A ARTE
DA LIDERANCA
LICÕES ZEN
AMADEU ANTÓNIO

INTRODUÇÃO DO TRADUTOR

Lições Zen é uma coleção de ensinamentos políticos, sociais e psicológicos de mestres chineses de Zen (Chan) da dinastia Song, entre os séculos X e XIII. Se a dinastia Tang, do início do século VII até ao século IX, pode ser considerada o período clássico do Zen chinês, a dinastia Song pode ser chamada o seu período barroco, caracterizado pela complexidade de forma e por imagens engenhosas com múltiplos significados.

Em contraste com a literatura Zen relativamente simples e direta da dinastia Tang, a literatura Zen da dinastia Song é mais elaborada e artística. Isto não é visto, em termos de Zen, como um desenvolvimento do Zen, mas sim como uma resposta a uma sociedade e a um indivíduo mais complexos e pressionados. Os mestres Zen da época Song não consideravam que a essência do Zen fosse diferente da dos tempos clássicos, mas entendiam que a função do Zen se tornara mais complicada devido à complexidade da mente contemporânea e à disseminação descontrolada de um Zen artificial baseado na imitação de algumas práticas Zen.

A proliferação do falso Zen foi estimulada pelo enorme impacto do verdadeiro Zen na civilização asiática. Após a dinastia Tang, é difícil encontrar um aspeto da cultura chinesa que não mostre a influência do carisma Zen. Os efeitos negativos da entrada maciça de seguidores insinceros nas instituições públicas de Zen já eram notados nas obras de grandes mestres do final da dinastia Tang, e estas *Lições Zen* contêm avisos de alto nível sobre um declínio ainda maior na qualidade das instituições e seguidores do Zen na dinastia Song, apesar do prestígio cultural sem precedentes do Zen.

Há mesmo razões para acreditar que a criação de novas escolas confucionistas e taoistas que utilizavam métodos Zen foi especialmente encorajada por mestres Zen, conscientes de que a ordem budista Zen original se tinha enfraquecido seriamente devido ao apego de sentimentos mundanos às suas formas e personalidades.

Do ponto de vista da historiografia budista, este tipo de involução é previsível: um período de verdadeiro ensinamento acaba por ser obscurecido por imitações e, com o tempo, até estas se degradam em vestígios. O *Mahaparinirvanasutra*, ou *Escritura do Grande Falecimento*, entre as escrituras clássicas tradicionalmente mais estudadas pelos mestres Zen, descreve claramente estes fenómenos.

As falsas ideias sobre Zen e Budismo que os escândalos em centros Zen geraram — e, por sua vez, reforçaram — na mente de muitos, dentro e fora

destes centros, também são previsíveis e existem desde que o Zen começou a ser conscientemente articulado. Quase toda a literatura Zen, em toda a sua impressionante variedade de formas, trata apenas de conceções erradas sobre a realidade do Zen, que se diz ser extremamente simples na essência, embora complexa na função ou manifestação. A aparente complexidade do ensinamento e da função Zen deve-se à complexidade da mente humana, pois o Zen foi obrigado a agir de forma mais intrincada para unificar os múltiplos fios da mente contemporânea.

Como recriação sintética da ciência mental original do Budismo, o Zen desempenhou um papel único na história da Ásia Oriental através da criação de escolas inteiras de religião, filosofia, literatura, arte, música, estudos sociais, psicologia, psiquiatria e educação física.

A dimensão interior da história exterior do Zen — período em que primeiro deu vida a um novo Budismo e mais tarde revitalizou outras filosofias quando esse Budismo envelheceu e adoeceu — passa quase despercebida por aqueles que pensam apenas em termos políticos, mas é consistentemente enfatizada pelos próprios mestres Zen.

Estas *Lições Zen* ilustram a arte de combinar a verdade última e a verdade comum, usando a sociedade e a conduta como via para o despertar Zen, através da prática da crítica construtiva e do ensino superior. Esta era uma das ferramentas originais do Budismo, mas em muitas escolas perdera o seu fio cortante devido à excessiva formalização, até que os budistas Zen lhe devolveram a sua flexibilidade original e aberta.

Entre essas escolas podem contar-se mesmo as escolas de Realidade Completa do Taoismo e as escolas de Design Interior do Confucionismo.

Resultantes da aplicação de métodos Zen aos clássicos taoistas e confucionistas, estas escolas tiveram um impacto tão profundo na cultura chinesa quanto as escolas Chan originais.

O período clássico do Zen chinês é geralmente apontado como a dinastia Tang, do século VII ao IX. A primeira grande comunidade Zen foi estabelecida em meados do século VII pelo quarto mestre fundador do Zen, e diz-se que inúmeras pessoas despertaram com as palestras públicas do sexto mestre fundador, criador da chamada tradição do sul. O quarto, o quinto e o sexto mestres fundadores foram todos convidados a servir como mestres imperiais, e muitos dos seus descendentes espirituais tornaram-se mestres de líderes da sociedade chinesa em todos os níveis de organização, do local ao imperial.

Durante o período Tang, algumas das pessoas mais influentes do mundo estudaram Zen lado a lado com algumas das mais humildes e obscuras. O Zen introduziu uma revolução na prática social que manteve o seu vigor através de séculos de oposição e corrupção, e proporcionou um dos poucos fóruns históricos de compreensão social imparcial, assim como de compreensão espiritual. O Zen influenciou também a pintura e a poesia, duas das artes chinesas mais importantes, tradicionalmente usadas para a educação emocional e, por isso, de grande significado social.

Como já foi referido, a dinastia Song caracterizou-se pela complexidade de forma e multiplicidade de função nos seus desenhos intricados, engenhosos e frequentemente ambíguos. O Zen da dinastia Song alargou ainda mais a sua influência através das artes urbanas e das ciências suaves, mas manteve o contacto com as vastas zonas rurais da China por meio das viagens e retiros dos praticantes Zen, através da rede de relíquias da dinastia Tang.

Ao longo da dinastia Tang, o Budismo — e em especial o Budismo Zen — cresceu até ao ponto de não haver classe social ou região geográfica da China da dinastia Song que não tivesse sido tocada pela sua influência. O problema foi que, como previam as escrituras budistas, o próprio sucesso do trabalho acabaria por atrair pessoas erradas, ou melhor, demasiadas pessoas com aspirações equivocadas. No último século da dinastia Tang já se registavam casos de instituições Zen a perderem a sua ordem devido à entrada de pessoas com ambições distorcidas, e nos tempos Song o tom entre os mestres distintos era de urgência.

Em termos budistas elementares, as instituições Zen foram originalmente criadas para libertar as pessoas dos venenos da ganância, da agressividade e da ignorância, que normalmente afligem indivíduos e sociedades em maior ou menor grau e impedem a humanidade de atingir a plena compreensão prática do seu verdadeiro destino.

De acordo com o ensinamento Zen, quando pessoas em posições de grande responsabilidade na sociedade confiam nos mestres Zen, isso pode dever-se à reputação que o Zen ganhou ao longo dos séculos neste trabalho, ou pode ser uma resposta inconsciente à segurança sentida na presença de um ser humano verdadeiramente purificado. Em qualquer dos casos, o falso surgiu em tal profusão precisamente porque o verdadeiro era tão eficaz.

Uma complicação trazida por esta situação era que os seguidores do Zen, tanto dentro como fora das instituições Zen, muitas vezes não tinham meios objetivos para avaliar a autenticidade dos mestres Zen. Estas *Lições Zen* refletem algumas das medidas a que mestres Zen e apoiantes externos recorreram para manter vivas certas ideias organizacionais e psicológicas

capazes de estimular a perceção correta da mestria Zen em condições apropriadas.

Uma enorme proporção do cânone Zen utiliza técnicas aperfeiçoadas durante o período barroco e, por isso, consiste, em certo sentido, largamente em descrições técnicas de conceções erradas sobre o Zen e sobre valores humanos, bem como em análises dos principais problemas do pensamento e do comportamento humano na vida individual e social. Estas descrições são como desenhos das fechaduras que aprisionam a mente humana condicionada, e são usadas para destrancar essas fechaduras. Os resultados dessa abertura são popularmente chamados de iluminação, considerada no Zen como a iniciação em experiências de aprendizagem superior disponíveis à humanidade.

Um dos principais problemas encontrados na divulgação das artes libertadoras do Zen foi a usurpação da função de ensino por imitadores que não possuíam o verdadeiro conhecimento interior da psicologia humana e do despertar Zen. O fetichismo que se formou em torno de símbolos de iniciação e de mestria nas ordens Zen era, para os verdadeiros líderes Zen, apenas um sinal de banalização, mas foi suficiente para enganar muitos ingênuos notáveis confucionistas que, nas palavras de um mestre Zen tardio da dinastia Song, “apenas admiravam as flores e não colhiam o fruto”.

Tradicionalmente, a relação entre mestre e aprendiz no Zen só era formalizada após um período de convivência em que se estabelecia um certo reconhecimento tácito. Quando o aspirante a discípulo era monge ou monja — um viajante sem lar e estudante profissional —, era normalmente o mestre quem reconhecia o aluno. Quando o aspirante tinha casa, família e laços sociais, o mestre aguardava o reconhecimento por parte do estudante.

No início da era Song, já havia um grau considerável de formalização de muitos aspetos dos procedimentos Zen, exigido pelo grande número de seguidores que afluíam às portas das prestigiadas instituições Zen. Desenvolveu-se então um sistema de mosteiros públicos sob controlo governamental, onde mestres Zen reconhecidos eram convidados a ensinar grandes assembleias durante os períodos de estudo de verão e inverno.

Nas comunidades Zen originais, todos tinham de trabalhar, e as tarefas eram atribuídas de acordo com a capacidade percebida pelo núcleo de adeptos que orientava a comunidade. A literatura da dinastia Tang relata histórias de certos adeptos que trabalharam como cozinheiros ou hospitaleiros durante vinte anos nas comunidades dos seus mestres, mas, na dinastia Song, parece ter havido mais rotatividade na administração interna das instituições Zen, feita a partir do conjunto de adeptos que serviam nos vários mosteiros.

Eventualmente, o governo chinês assumiu controlo oficial sobre as nomeações para os escalões mais altos das funções administrativas e de liderança. Claro que era costume o imperador, governador, comandante militar regional, notável local ou outra autoridade responsável pela aprovação de cargos monásticos consultar as comunidades e os adeptos, mas havia ainda bastante espaço para impostores.

A crítica objetiva, especialmente a autocrítica, é uma tradição antiga no Budismo. Não seria exagero dizer que a visão crítica foi um dos pilares das escolas originais do Budismo. Uma das forças da projeção autêntica do Budismo Zen era a sua busca impessoal pelos efeitos libertadores dessa prática. Aplicado, ao longo dos séculos, a experiências sociais, políticas, psicológicas e profundamente contemplativas, este método deu ao Budismo uma compreensão profunda da natureza humana. *Lições Zen* explora as dimensões social, política e psicológica dessa compreensão.

Grande parte da literatura Zen mais famosa da dinastia Song — que, de facto, se tornou a literatura clássica do Zen — deriva das palestras públicas dos mestres e, por isso, é altamente velada devido à natureza intrinsecamente secreta da experiência Zen. Estas *Lições Zen*, em contraste, derivam em grande parte de ensinamentos privados e, por isso, são maioritariamente explícitas.

NOTAS

Existiram mais de uma dúzia de seitas budistas na Ásia Oriental diretamente originadas do Zen ou fortemente influenciadas por ele, pelo menos três escolas de filosofia, vários géneros literários (incluindo literatura vernácula em geral), numerosas variantes de artes visuais, decorativas e arquitetónicas, música para certos instrumentos, bem como escolas tradicionais e modernas de psicologia e psiquiatria, incluindo o movimento urbano japonês *Mind Studies* do século XVIII e o movimento japonês de Terapia Morita do século XX.

Certas formas de educação física, como as artes marciais, também são habitualmente associadas ao Zen, pelo menos em termos de reconhecimento de influência passada, e ainda são usadas como ferramentas de ensino em algumas escolas Zen. Escusado será dizer que cada forma de atividade Zen existe nas suas versões autêntica, imitativa e residual. O grande mestre japonês Muso, que viveu pouco depois da época destas *Lições Zen*, discute este tema nos seus *Diálogos de Sonho*.
Os ditos de Baizhang Huaihai, ou Dazhi — mestre do final do século VIII e início do IX, associado à organização das primeiras comunidades Zen na China — já contêm afirmações vigorosas sobre a decadência institucional, no cerne

da deterioração representada nas *Lições Zen*, e fornecem diretrizes iniciais para distinguir entre autoridade espontânea e autoritarismo, um dos grandes problemas do Zen posterior.

As célebres *Admoestações* de Guishan, sucessor de Baizhang, também contêm linguagem inequívoca sobre o declínio da ordem Zen no século IX, atribuindo-o em grande parte à insinceridade, falta de autocontrolo, ignorância e assunção de autoimportância dentro de grupos restritos. As *Dez Diretrizes para o Zen*, escritas um século mais tarde por Fayan, um dos últimos mestres clássicos, identificam ainda mais elementos na decadência do Zen, incluindo culto à personalidade, impostura, tendências esquizoides, intelectualismo estéril, niilismo encoberto, decadência literária e iliteracia.

Historicamente, as *Lições Zen* retomam o fio após as *Dez Diretrizes* e oferecem uma análise pormenorizada da psicologia humana na sua reação ao conhecimento objetivo. Outro material que regista a decadência do Zen na dinastia Song e os esforços para o manter vivo pode ser encontrado nas traduções de J. C. Cleary das cartas de Dahui/Miaoxi em *Swampland Flowers*, na nossa tradução do *Blue Cliff Record* de Yuanwu e na minha tradução do *Livro da Serenidade* de Wansong. Mais material sobre o mesmo tema, visto por um peregrino japonês na China Song, encontra-se nas minhas traduções do *Shobogenzo Zuimonki* e do *Shobogenzo* de Dogen.

NOTAS SOBRE AS FONTES

No original chinês, *Lições Zen* intitula-se *Chanlin baoxun* ou *Chanmen baoxun*, “Preciosas Lições das Escolas Chan (Zen)”. Foi compilado originalmente no início do século XII por dois mestres Zen chineses de grande destaque, Miaoxi (mais conhecido como Dahui) e Zhu-an. No final do século XII, foi ampliado por um mestre Zen chamado Jingshan, adquirindo a forma que o texto tem hoje.

Vários comentários sobre o texto foram escritos na China ao longo dos quinhentos anos seguintes. Foi publicado pela primeira vez no Japão em 1279, cerca de cem anos após a sua recompilação.

Lições Zen baseia-se nos ensinamentos pessoais de grandes mestres Zen do início da dinastia Song, muitos provenientes de fontes invulgares, difíceis de obter ou já desaparecidas, muitas vezes disponíveis apenas através do contacto direto com a rede de escolas Zen chinesas. Algumas seleções não são atribuídas a qualquer fonte escrita e podem ter sido redigidas por um ou outro dos compiladores, com base em material derivado da tradição oral corrente. Proporcionando vislumbres raros das personalidades de mestres distintos, *Lições Zen* preserva um vasto corpo de saber especial Zen que, de outra forma, se teria perdido para a posteridade.

Lições Zen constitui uma parte única do vasto corpo de conhecimento budista Chan da dinastia Song que ainda existe em forma escrita. O texto deixa claro que a literatura do Budismo Chan era consideravelmente mais extensa do que o imenso corpus de escritos Chan hoje conhecido.

Numerosas antologias são citadas em *Lições Zen*; com a notável exceção dos extensos *Anais Tanqin*, a maioria destas coleções já não existe, e aparentemente tudo o que resta delas é o que se encontra em *Lições Zen*.

Estas fontes são por vezes mencionadas com títulos abreviados, outras vezes apenas por designações genéricas. Outras fontes incluem diários, inscrições e cartas. Contêm relatos raros de mestres famosos, especialmente selecionados pelos compiladores originais pela sua clareza e pela sua aplicação a questões sociais.

Virtude Iluminada

Mingjiao disse:
Nada é mais nobre do que a iluminação, nada é mais belo do que a virtude. Aqueles que possuem virtude iluminada têm-na mesmo que sejam pessoas comuns, enquanto aqueles que não têm virtude iluminada carecem dela, mesmo que sejam reis.

Houve, na antiguidade, pessoas que morreram de fome e, ainda assim, foram admiradas desde então pela sua virtude; houve outras que foram reis e, contudo, foram desprezadas desde então pela sua falta de virtude.

Por isso, os aprendizes preocupam-se em não estar imbuídos de virtude, e não se preocupam por não estarem em posições de poder e autoridade.
Anais Tanqin

Estudo e Aprendizagem

Mingjiao disse:
O estudo dos santos e sábios certamente não se cumpre num só dia. Quando não houver tempo suficiente durante o dia, continua-se pela noite; acumula-se ao longo dos meses e anos, e desenvolver-se-á naturalmente. Por isso se diz: “Acumula o saber pelo estudo, compreende o que aprendes questionando.”

Isto significa que o estudo não pode trazer descoberta sem discernimento e questionamento. Hoje em dia, para onde quer que os estudantes vão, dificilmente há alguém que faça uma pergunta para discernir as pessoas. Não sei com que irão eles ajudar o seu estado espiritual e alcançar o benefício da

renovação diária.
Anais Jiufeng

Grande e Pequeno Mal

Mingjiao disse:

Do mal que as pessoas fazem, há aquele que tem forma e aquele que não tem forma. O mal sem forma fere as pessoas, o mal com forma mata-as. O mal que prejudica as pessoas é relativamente pequeno, o mal que mata é grande.
Por isso, “há veneno numa festa, há lança e escudo na conversa e no riso, há um tigre e uma pantera dentro da câmara, há selvagens no beco ao lado.”

A menos que sejas tu próprio um sábio e cortes isto pela raiz, guardando-te com padrões de decoro, o dano que causarão será considerável.
Anais do Lago Oeste

Honestidade

Mingjiao contou a seguinte história:

Quando o Mestre Chan Dajiao era abade do mosteiro Ashoka, aconteceu que dois monges discutiam interminavelmente por causa de esmolas. O diretor dos assuntos do mosteiro não conseguiu detê-los, e Dajiao chamou-os e repreendeu-os nestes termos:

“Certa vez, quando Bao Gong era juiz em Kaifeng, um homem apresentou-se por iniciativa própria, dizendo que alguém que lhe tinha confiado cem onças de ouro branco morrera, e que, ao tentar devolver o dinheiro à família, o filho não quis aceitá-lo. Por isso pediu ao juiz que chamasse o filho e lhe devolvesse o dinheiro.

Bao Gong achou isto extraordinário e chamou o filho para falar com ele. O filho recusou o dinheiro, dizendo: ‘Quando o meu falecido pai era vivo, não tinha ouro branco para confiar em segredo a outra casa.’

Como ambos, o depositário e o filho, continuaram a recusar firmemente, Bao não teve escolha senão entregá-lo a um mosteiro da cidade, para bênçãos invisíveis em favor do falecido.

Vi isto com os meus próprios olhos. Até as pessoas do mundo secular ainda conseguem ser assim desprendidas de riqueza e procurar o que é correto, como esta história ilustra. E vós, que sois discípulos budistas, sois tão desavergonhados.”

Finalmente, Dajiao expulsou-os, de acordo com a regra das comunidades Chan.
Anais do Lago Oeste

Um Recipiente de Iluminação

Quando o Mestre Dajiao foi pela primeira vez ao Monte Lu, o Mestre Chan Yuantong Na, ao vê-lo uma vez, tratou-o como um grande recipiente de iluminação. Alguém perguntou a Yuantong como reconhecera Dajiao.

Yuantong disse: “Este homem é fiel ao Caminho do Meio, não é tendencioso nem dependente. Esteja ativo ou em repouso, é nobre e digno. Além disso, no seu estudo do Caminho, as suas ações são corretas e as suas palavras são simples, mas logicamente completas. Sempre que as pessoas têm dotes como estes, raramente deixam de se tornar recipientes de iluminação.”
Anais Jiufeng

Modéstia

Em 1134, Renzong, Imperador da China, enviou um mensageiro da corte com uma carta ao Mestre Chan Yuantong Na, convocando-o para se tornar abade do grande mosteiro Xiaozi. Yuantong afirmou estar doente e não atendeu à convocação; enviou uma mensagem dizendo que Dajiao era digno de responder à ordem imperial.

Alguém lhe disse: “O imperador mostra reverência pela virtude iluminada, e a sua benevolência cobre a bela paisagem. Por que recusas tão firmemente?”
Yuantong disse: “Sou indigno do monaquismo, e a minha visão e audição não são claras. Tenho a sorte de descansar na floresta, comendo vegetais e bebendo água. Houve aquilo que nem os Budas fizeram, quanto mais outros.

Um filósofo antigo disse: ‘É difícil viver muito com um grande nome.’
Cumpro o plano de contentamento na vida diária, e não me incomodo com fama ou lucro. Se tais preocupações pesarem na tua mente, quando é que alguma vez estarás satisfeito?

Por isso, o grande poeta Su Shi disse: ‘Se souberes o que é paz, prosperas; se souberes o que é contentamento, és rico.’”
Evitando a fama, aperfeiçoando a modéstia e a integridade, bom do princípio ao fim — isto realizou-se em Yuantong Na.
Biografia

Regras

Yuantong Na disse:
Na antiguidade, a comuna Chan foi estabelecida, com regras e orientações, para resgatar aqueles que, no fim da era da imitação, estavam enredados nos véus do erro. O fundador nunca imaginou que os estudantes do final da era da imitação usurpariam as regras e arruinariam a comuna.

Na remota antiguidade, todos se regulavam, mesmo vivendo em ninhos e cavernas; mais tarde, todos se tornaram imprudentes, mesmo vivendo em edifícios espaçosos. Por isso se diz: “A questão de segurança ou perigo é uma questão de virtude; a questão de florescer ou perecer é uma questão de tempo.”
Se a virtude puder ser aplicada, qual a necessidade de um mosteiro? Se o tempo pudesse ser confiável, de que serviriam as regras?
Registos dos Campos

Preocupação e Problema

Yuantong disse a Dajiao:
Os santos antigos controlavam as suas mentes antes que germinassem, detinham os sentimentos antes da confusão. Em geral, preparar-se de antemão significa não ter problemas. Por isso “toca-se o alarme no portão exterior para lidar com salteadores”, e as preparações são feitas com antecedência.

Quando a tarefa é feita de antemão, é fácil. Se a fizeres apressadamente e de forma descuidada, será certamente difícil. O facto de os antigos sábios não terem tido preocupações durante toda a vida nem um único dia de problemas reside verdadeiramente nisto.
Anais Jiufeng

Uma Ave Veloz

Yunji Shun disse a Fushan Yuan:

Se queres descobrir tudo o que puderes sobre a iluminação suprema, deves ser tanto mais firme quando te sentires exausto, e tanto mais vigoroso à medida que envelheces. Não sigas o vulgar para roubar fama e lucro em detrimento da virtude superior.

Na jade, aprecia-se um brilho puro, de modo que nem o vermelho nem o roxo podem alterar o seu caráter. O pinheiro destaca-se na parte mais fria do inverno, de modo que nem a geada nem a neve o podem murchar. Assim

sabemos que, sendo o decoro e a retidão o que é grandioso no mundo, o importante é apenas manter-se firme.

Não deverias tu fortalecer-te? Um antigo disse: “A ave veloz voa sozinha, a disposição solitária não tem companheiros.” Assim deve ser.
Registo Extenso

Trabalho e o Caminho

Fushan Yuan disse:
Os antigos associavam-se a mestres e escolhiam companheiros, nunca permitindo que se tornassem negligentes. Nunca tinham medo de trabalhar arduamente, mesmo que fosse para descascar grãos ou preparar comida, mergulhando no trabalho comum. Durante o meu próprio aprendizado, experienciei isto plenamente.

Mas assim que surge qualquer consideração sobre se haverá ou não algum lucro, assim que há comparação entre ganho e perda, não haverá fim para as hesitações e compromissos.

E se alguém não for pessoalmente íntegro e verdadeiro, como poderá estudar o Caminho da iluminação?

Conversas de um Assistente

Quente e Frio

Fushan Yuan disse:
Certamente há coisas no mundo que crescem facilmente, mas nunca vimos nada que consiga viver com um dia de calor e dez dias de frio.

O supremo Caminho está claramente diante dos olhos da mente, por isso não é difícil de ver, mas é essencial ter firmeza de vontade e força na prática.

Isto deve ser aplicado a qualquer coisa que se esteja a fazer. Se acreditas por um dia e duvidas durante dez, se és diligente de manhã mas adias à noite, não só será difícil veres o Caminho mesmo diante dos teus olhos, como temo que lhe vires as costas até ao fim da vida.

carta a um estudante sénior

Segurança e Perigo

Fushan Yuan disse:

Nada é mais essencial para liderar e ensinar do que discernir cuidadosamente o que se deve aceitar e o que se deve deixar de lado. A consumação de aceitar ou deixar é determinada internamente; o início da segurança e do perigo é determinado externamente.

Segurança não é a segurança de um só dia, nem o perigo é o perigo de um só dia. Tanto a segurança como o perigo vêm de um desenvolvimento gradual. É imperativo examinar a questão da liderança. Sustentar a liderança por meio de qualidades iluminadas acumula qualidades iluminadas; sustentar a liderança com cortesia e justiça acumula cortesia e justiça; liderança exploradora acumula ressentimento e inimizade.

Quando o ressentimento e a inimizade se acumulam, dentro e fora ficam afastados e em oposição. Quando a cortesia e a justiça se acumulam, dentro e fora estão harmoniosos e felizes. Quando as qualidades iluminadas se acumulam, dentro e fora estão sensíveis e dóceis.

Assim, onde há abundância de qualidades iluminadas, cortesia e justiça, dentro e fora estão felizes. Quando a exploração e o ressentimento são extremos, dentro e fora estão miseráveis. São os sentimentos de miséria e felicidade a que calamidade e bênção respondem.
carta ao Mestre Jingyin Tai

Três Essenciais da Liderança

O Mestre Fushan Yuan disse:
Há três essenciais para a liderança: humanidade, clareza e coragem. Praticar humanamente as virtudes do Caminho promove a influência do ensinamento, pacifica tanto os que estão em posições elevadas como os que estão em posições baixas, e alegra aqueles que passam.

Alguém com clareza segue o comportamento adequado e o dever justo, reconhece o que é seguro e o que é perigoso, examina as pessoas para ver se são sábias ou tolas, e distingue o certo do errado.

Os corajosos levam as coisas até à conclusão, resolvendo-as sem dúvida. Eliminam o que for errado ou falso.

Humanidade sem clareza é como ter um campo e não o lavrar. Clareza sem coragem é como ter rebentos e não mondar. Coragem sem humanidade é como saber ceifar mas não saber semear.

Quando estas três estão presentes, a comunidade prospera. Quando uma falta, a comunidade deteriora-se. Quando faltam duas, a comunidade está em

perigo, e quando nenhuma está presente, o caminho da liderança está arruinado.
carta ao Mestre Jingyin Tai

Incompatibilidade

Fushan Yuan disse:
O sábio e o tolo, o virtuoso e o corrupto — são como água e fogo que não podem estar no mesmo recipiente, como frio e calor que não existem simultaneamente. É uma questão das suas naturezas.

Os virtuosos e sábios são puros e refinados, honestos e atenciosos. Baseiam os seus desígnios nas virtudes iluminadas, humanidade e justiça. Quando falam ou agem, apenas temem não estar de acordo com os estados das pessoas ou não penetrar nos princípios subjacentes das coisas.

Os corruptos são traiçoeiros e enganadores, orgulhosos de si próprios, exibindo as suas habilidades, entregues a desejos e agarrando lucro, totalmente descuidados.

Assim, quando uma comunidade espiritual tem pessoas sábias e virtuosas, as virtudes do Caminho são praticadas, princípios abrangentes são estabelecidos e, eventualmente, torna-se um assento de verdadeiro ensinamento. Mas basta um mau elemento misturar-se entre eles, perturbando o grupo, para que dentro e fora fiquem inquietos — mesmo que tivessem as regras originais das comunas Chan, de que lhes serviriam então?

A excelência e a inferioridade do sábio e do tolo, do bom e do mau, são assim — como não haveríamos de escolher entre eles?
carta do Mestre Huili Fang

Liderança e a Comunidade

Fushan Yuan disse:
O líder, estando numa posição de supervisão sobre os outros, deve ser humilde e respeitoso no trato com os subordinados. Os funcionários devem trabalhar de todo o coração para a liderança.

Quando o que está acima e o que está abaixo estão em harmonia, o caminho da liderança flui.

Se o líder é orgulhoso e arrogante, e os subordinados são preguiçosos e negligentes, as mentes de cima e de baixo não comunicam. Então o caminho da liderança fica bloqueado.

Quando os santos antigos atuavam como líderes visíveis, conversavam informalmente com os alunos durante o tempo livre, abordando praticamente qualquer assunto. Assim, uma palavra ou meia frase ficava registada nos anais e ainda hoje é louvada. Qual poderia ser a razão?

Primeiro, o desejo de que as mentes superiores fossem comunicadas às inferiores, para que o Caminho da iluminação não fosse bloqueado ou obscurecido.

Segundo, o conhecimento prévio das capacidades dos alunos e se eram adequados ou não.

Quando os santos surgiam ou se retiravam, era sempre de acordo com o que era apropriado. Havia um respeito e harmonia naturais entre os de cima e os de baixo, e assim pessoas de longe e de perto vinham juntar-se com respeito. Foi desta forma que surgiu o florescimento das comunidades Chan.
carta ao Mestre Touzi Yiqing

Latrinas Vermelhão

Fushan Yuan disse a Daowu Zhen:
O caso daqueles que, mesmo sem o seu estudo ter ainda chegado ao Caminho, exibem o seu saber e correm a falar com compreensão intelectual, usando eloquência e afiação de língua para obter vitórias, é como latrinas pintadas de vermelhão — apenas aumenta o mau cheiro.

Memórias do Lago Oeste

Domínio da Mente

O Mestre Yuan disse a Wuzu:

A mente é a mestra de um corpo, a base de miríades de atividades; se a mente não estiver perfeitamente iluminada, então surgem naturalmente ilusões. Quando as ilusões nascem, a perceção da verdade não é clara. Quando a perceção da verdade não é clara, o certo e o errado confundem-se.

Por isso, para dominar a mente, deve-se procurar a iluminação perfeita.

Quando iluminado, o espírito é harmonioso, a respiração é tranquila, o semblante é digno e o corpo é firme. Concepções erradas e pensamentos emocionais dissolvem-se na mente verdadeira. Quando governas a mente desta forma, ela será naturalmente radiante e imaculada.

Depois disto, se guiares pessoas perdidas e confusas, quem não seguiria o ensinamento?
Registo Verdadeiro de Fushan

Desconfiança

Wuzu Fayan disse:
Nas comunidades monásticas de hoje, quando estudantes do Caminho não se tornam conhecidos nem acreditados pelas pessoas, é geralmente porque a sua conduta não é puramente boa e os seus esforços para com os outros não são verdadeiramente adequados.

Podem, de repente, agarrar fama e lucro e depois exibir os seus ornamentos por toda a parte. Assim, são criticados por aqueles que sabem.

Isto obscurece a maravilha essencial da verdade. Mesmo que tais pessoas possuam virtudes budistas, quando ouvidas ou vistas, serão alvo de dúvida e desconfiança. Se algum dia tiveres um teto sobre a cabeça, lembra-te disto para te aplicares no trabalho.
carta de resposta de Fojian a Touzi

A Casa dos que Deixam o Lar

Wuzu disse:
Quando o mestre do meu mestre começou a viver em Yangqi, cujo nome mais tarde tornaria famoso, o velho edifício tinha vigas partidas e mal dava abrigo contra o vento e a chuva.

Numa noite, aproximando-se o inverno, neve e saraiva cobriram os bancos, de modo que não havia lugar para se sentar. Os monges pediram-lhe insistentemente que permitisse reparações, mas o velho mestre adiou, dizendo:

"O Buda disse: 'No tempo do eão de declínio, até os altos penhascos e vales profundos mudam e são inconstantes — como podes querer ter tudo exatamente como desejas, procurando satisfação para ti próprio?' Todos vós deixaram o lar e a sociedade para estudar o Caminho, mas o vosso modo de agir é frívolo. Já tendes quarenta ou cinquenta anos — como podeis ter tempo livre para vos preocupardes com um edifício elegante?"

E, no final, não consentiu. No dia seguinte, levantou-se no salão e disse:
"As paredes do quarto onde me alojo têm fendas, os bancos estão todos salpicados de pérolas de neve. Encolhendo o pescoço, suspiro no escuro e

penso nos antigos que viviam debaixo das árvores."
Registo Extenso

Adeptos de Chan

Wuzu disse:
Os adeptos de Chan guardam a cidadela da mente e servem as regras dos preceitos. Pensam nisto e praticam isto dia e noite.

As suas ações não vão além das suas considerações, e as suas considerações não vão além das suas ações; têm um começo e levam-no até ao fim.
Tal como um lavrador com as margens do campo, raramente as ultrapassam.
Registos da Equanimidade

Comunidades Chan

Wuzu disse:
A comunidade Chan é um lugar para a formação de sábios e pessoas comuns, e para nutrir e desenvolver a capacidade potencial. É uma fonte de ensinamento. Mesmo que muitas pessoas vivam juntas, agrupadas por afinidade, elas são guiadas e niveladas. Cada uma tem uma transmissão do mestre.

Hoje, em muitos lugares, não se esforçam por manter os padrões dos sábios do passado. Há muitos sentimentos enviesados de simpatia e antipatia, com pessoas a dobrar outras àquilo que pessoalmente pensam ser certo. Como poderão os estudantes vindouros tomar disto um exemplo?
Registos da Equanimidade

Conhecer Pessoas

Wuzu disse:
Para ajudar os outros e transmitir a iluminação, é importante encontrar pessoas adequadas. A dificuldade de conhecer pessoas é um problema até para os sábios. Podes ouvir o que dizem, mas isso não garante as suas ações. Podes observar as suas ações, mas podes não captar a sua capacidade.

Como podes conhecer as pessoas sem ter convivido com elas e sem ter tido oportunidade de examiná-las a fundo, da base aos pormenores, investigando a sua determinação e prática, observando a sua capacidade e talento, e acabando por ver se conseguem manter o Caminho e ocultar a sua função? Quanto àqueles que vendem o seu nome e adornam a sua aparência, são impostores e não devem ser admitidos. Observa até às profundezas, cada sutileza escondida.

Este princípio de observação atenta e escuta cuidadosa não é algo que possa ser feito num dia e numa noite. É por isso que alguns dos maiores adeptos antigos passaram por aprendizagens que duraram dez ou quinze anos. A causa da transmissão dos antigos sábios não foi certamente algo que os superficiais pudessem presumir herdar e sustentar. A orientação universal só pode ser prosseguida com sucesso quando há completa comunicação de mente para mente.

Este princípio de observação atenta e escuta cuidadosa tem provas claras na experiência. Não admite que palavras inteligentes e aparência imponente, partidarismo conveniente e lisonja sejam suficientes para uma seleção.
carta de Yuanwu

Virtude e Benevolência

Wuzu disse:
O poder de um líder exemplar reside na prática da benevolência e da virtude — não se pode negligenciar nenhuma delas. Se tiveres benevolência sem virtude, as pessoas não te respeitarão. Se tiveres virtude sem benevolência, as pessoas não se aproximarão de ti.

Se alguém souber que a benevolência atrai, e se empenhar também em ajudar com virtude, então a benevolência praticada será suficiente para harmonizar os de cima e os de baixo e atrair pessoas de todas as partes.

Se alguém for guiado por virtudes dignas de respeito e também as ajudar com benevolência, então a virtude sustentada será suficiente para suceder aos iluminados do passado e guiar os ignorantes e iludidos.

Assim, um bom líder nutre a virtude para poder praticar a benevolência, e espalha a benevolência para poder sustentar a virtude. Quando alguém tem virtude e a sabe nutrir, nunca se sente limitado; quando alguém tem benevolência e a sabe praticar, há gratidão.

Assim, virtude e benevolência alimentam-se mutuamente, benevolência e virtude ativam-se mutuamente. Deste modo, será espontaneamente respeitado e, ainda assim, acessível. Que buscador do Caminho não viria a tal guia? É necessário compreender estes essenciais para transmitir as qualidades da iluminação e promover a educação.

carta a Foyan

Mestria em Ambos os Mundos

Quando Wuzu Fayan se mudou de Haihui para Dongshan, os Mestres Taiping Fojian e Longmen Foyan, ambos seus antigos discípulos, foram visitá-lo.

Wuzu reuniu os anciãos e monges mais avançados para uma conversa noturna.

Wuzu perguntou a Fojian sobre o clima onde vivia. Depois perguntou-lhe sobre a colheita das propriedades monásticas sob a missão de Fojian. Como Fojian demorou algum tempo a calcular o rendimento, o seu antigo mestre Wuzu repreendeu-o severamente por não cumprir plenamente a sua responsabilidade, tal como se evidenciava por não estar completamente a par do estado do fundo permanente que sustentava toda a comunidade.

Numa carta a um adepto mais jovem de uma geração posterior, o mestre Geng Longxue escreveu sobre Wuzu: “Em geral, Wuzu era sempre severo e rápido a discernir estados. Desde que Fojian se tornara seu discípulo, as suas respostas eram lentas, chegando ao ponto de serem como isto. Um antigo disse: ‘Quando o mestre é rigoroso, o Caminho estudado é honrado.’ Por isso, o facto de muitos descendentes da Escola da Montanha Oriental de Chan, ou seja, a escola de Wuzu Fayan, serem excecionalmente sábios e virtuosos é um verdadeiro caso do provérbio ‘Quando a fonte é profunda, o fluxo é longo.’”

Um Buda Insondável

Quando o Mestre Chan Wuzu Fayan via monges íntegros e dignos de promoção, em reuniões privadas afastava-os com severidade e não lhes fazia concessões em palavras ou atitude.

Quando via aqueles que eram preconceituosos e iludidos, bajuladores e falsos, vis nas suas ações, era-lhes especialmente gentil e respeitoso. Ninguém conseguia compreender isto.

Nas escolhas de Wuzu sobre o que tomar e o que rejeitar, havia sempre uma razão.
pós-escrito de Geng Longxue aos sermões de Wuzu

Grande Luz

Wuzu disse:
Os antigos alegravam-se ao ouvir os seus próprios erros, deleitavam-se em

fazer o bem, eram grandiosos em magnanimidade, generosos em ocultar os erros dos outros, humildes no convívio com companheiros, e diligentes em ajudar e salvar o povo.

Não maculavam as suas mentes, e por isso a sua luz era grande, brilhando através do presente e do passado.
cartas de resposta a Lingyun

Essenciais da Liderança

Wuzu disse a Fojian:
Como líder, é essencial ser generoso com a comunidade e frugal consigo próprio. Quanto ao resto, as questões menores, não te preocupes com elas.

Quando deres tarefas às pessoas, sonda-as profundamente para ver se são sinceras. Quando escolheres as tuas palavras, seleciona as mais sérias. Os líderes são naturalmente honrados quando as suas palavras são levadas a sério; a comunidade fica naturalmente impressionada quando as pessoas são escolhidas pela sua sinceridade.

Quando és honrado, a comunidade obedece mesmo que não sejas severo; quando a comunidade fica impressionada, as coisas fazem-se mesmo sem ordens. O sábio e o tolo transmitem naturalmente as suas intenções, o pequeno e o grande esforçam-se cada um à sua medida.

Isto é mais de dez mil vezes melhor do que aqueles que se mantêm pelo poder autoritário e aqueles que não conseguem deixar de os seguir, oprimidos por imposição.
carta a Fojian, no registo pessoal de um assistente

Preocupação

Wuzu disse a Guo Gongfu:
O temperamento e os sentimentos das pessoas são certamente inconsistentes. Mudam diariamente, acompanhando as circunstâncias. Embora o Budismo tenha florescido e decaído repetidamente desde tempos antigos, a razão do seu vigor ou declínio sempre veio da atividade de ensino.

Antigamente, quando os primeiros mestres Chan ajudavam as pessoas, agitavam com um vento claro, regulavam com pureza, cobriam com virtude moral e ensinavam o decoro e o que é certo, levando os estudantes a controlarem o ver e o ouvir, a deter tendências nocivas, a cortar a indulgência no desejo e a esquecer o ganho e a honra.

Assim avançavam diariamente para o bem, afastavam o erro, realizavam o Caminho e cumpriam as suas virtudes — tudo isto sem estarem conscientemente cientes disso.

As pessoas de hoje estão longe de ser como os antigos. Se quiserem investigar este caminho até ao fim, devem firmar a sua determinação e mantê-la inquebrantável até alcançarem a iluminação; depois disso, ficará ao sabor da natureza se experimentarão calamidade ou sofrimento, ganho ou perda. As pessoas não devem tentar escapar-lhes de forma irracional.

Porque haveria alguém de deixar de o fazer por recear antecipadamente que possa não ter sucesso? Mal surja a mínima preocupação no teu coração, não só não alcançarás a iluminação nesta vida, como nunca terás um tempo de realização.
Anais da Casa da Equanimidade

O Que se Designa a Si Próprioo

Baiyun disse a Gongfu:

Em tempos antigos, Cuiyan Zhen, “o Autoapontador”, saboreava profundamente as contemplações Chan e, sendo eloquente e afiado de língua, criticava todos, sem que ninguém recebesse a sua aprovação.

No entanto, na realidade, a grande verdade não lhe era perfeitamente clara. Um dia, um estudante sénior de outro mosteiro, ao vê-lo, riu-se e disse: “Irmão mais velho, embora tenhas estudado muito Chan, ainda não estás perfeitamente iluminado. Isto deveria chamar-se Chan ignorante.”
Conversas noturnas de Baiyun

Derrotismo

Baiyun disse:
Como poderia o florescimento ou o declínio do Caminho ser constante? É apenas uma questão de as pessoas o difundirem. É por isso que se diz: “Praticá-lo significa sobreviver, abandoná-lo significa perecer.”

Assim, não é que o Caminho esteja separado das pessoas — são as pessoas que se afastam do Caminho.

Os antigos permaneciam em montanhas e florestas, viviam discretamente em cidades e vilas; não eram atraídos por fama e lucro, não se deixavam iludir por

sons e formas. Acabavam por conseguir purificar e ordenar o seu tempo, deixando um excelente legado para dez mil gerações.

O que foi possível no passado não poderá ser possível agora? É apenas porque o ensino não é completo e a prática não é vigorosa. Alguns dizem que os antigos eram puros e simples, e por isso podiam ser ensinados, enquanto as pessoas de hoje são volúveis e superficiais, e por isso não podem ser ensinadas. Estas são na verdade palavras que alimentam a ilusão — de facto, não são dignas de consideração.
carta de resposta a Guo Gongfu

Palavra e Ação

Baiyun disse ao leigo Yang Wuwei:
O que pode ser dito mas não praticado é melhor não dizer. O que pode ser praticado mas não dito é melhor não fazer.

Quando proferires palavras, deves sempre considerar o seu desfecho. Quando estabeleceres uma prática, deves sempre considerar o que ela abrange. Nisto, os sábios antigos eram cuidadosos com as suas palavras e criteriosos nas suas ações.

Quando falavam, não demonstravam apenas o princípio do Chan, usavam-no para abrir a mente dos alunos que ainda não estavam iluminados.

Quando estabeleciam práticas, não cuidavam apenas de si próprios, usavam-nas para educar alunos ainda pouco desenvolvidos.

Assim, quando falavam, as suas palavras tinham padrões; quando agiam, era com bons modos. Por isso, no fim, conseguiam falar sem problemas e agir sem desonra. As suas palavras tornavam-se escrituras, as suas ações tornavam-se padrões.

Por isso se diz: “Palavra e ação são o eixo das pessoas ideais, a base para governar a si próprio.” Podem mover o céu e a terra, tocar até fantasmas e espíritos, e por isso devem ser respeitadas.
Registo Verdadeiro de Baiyun

Ver Através

Baiyun disse a Wuzu:

Muitos budistas Chan com conhecimento e capacidade veem depois que algo já aconteceu, mas não conseguem ver antes de acontecer.

A cessação de conceções, a perceção da realidade objetiva, a concentração e o conhecimento guardam de antemão. O fazer, parar, largar e extinguir notam-se depois de já terem acontecido.

Assim, o que o fazer, parar, largar e extinguir utilizam é fácil de ver, enquanto o que a cessação e perceção, concentração e conhecimento fazem é difícil de conhecer.

Mas a determinação dos antigos estava no Caminho. Cortavam os pensamentos antes de germinarem. Embora tivessem cessação e perceção, concentração e conhecimento, fazer, parar, largar e extinguir — tudo isto era uma questão de processo.

Por isso se diz: “Se há conversa sobre começo e fim, é tudo autoilusão.” Esta é a afirmação de um mestre antigo que viu até ao fim e não se enganava a si próprio.
Registo Verdadeiro de Baiyun

Estudo sem se Afastar das Pessoas

Baiyun disse:
Muitos monges que vi nunca consideraram o longo prazo. Temo que, por isso, os mosteiros enfraqueçam. O meu falecido mestre Yangqi costumava dizer que, quando os de cima e os de baixo procuram facilitar a vida, esta é a maior calamidade para o ensinamento.

No passado, quando vivia em retiro na biblioteca do mosteiro de Guizong e lia escrituras e histórias, muitas centenas delas passaram diante dos meus olhos. Os livros estavam extremamente gastos e velhos, mas, ao abrir cada volume, sentia como se fosse uma nova descoberta.

Pensando nisto nestes termos, estudar sem se afastar das pessoas é assim.
Registo Verdadeiro de Baiyun

Agir Demasiado Cedo

Zhantang contou:
Baiyun primeiro dirigiu o mosteiro público de Chengtian, na região dos Nove Rios, depois mudou-se para o mosteiro de Yuantong. Era muito jovem para mestre Chan.

Naquele tempo, o grande mestre Huitang estava no mosteiro de Baofeng. Ele disse a Yue Gonghui: “O novo abade de Yuantong vê claramente o fundamental e não desonra a sucessão de Yangqi. É uma pena, contudo, que tenha entrado em ação demasiado cedo — isto não é afortunado para um mosteiro.”

Quando Gonghui perguntou a razão, Huitang disse: “Realização reconhecida e excelente capacidade são invejadas pela Criação e não concedidas plenamente à humanidade. Aquilo que as pessoas desejam ardentemente, o Céu certamente retirará.”

Quando Baiyun morreu em Haihui, tinha apenas cinquenta e seis anos. Esta foi uma morte excecionalmente precoce para um mestre Chan. Os que sabem dizem que o grande mestre Huitang percebia indicações subtis, sendo um verdadeiro homem de sabedoria.
Registo de Coisas Ouvistas por Zhantang

Educação Contínua

O Mestre Huitang visitou Yue Gonghui em Baofeng. A compreensão clara que Gonghui tinha das doutrinas profundas da *Escritura da Marcha Heroica* era a primeira do seu tempo. Cada frase, cada palavra que Huitang ouvia era para ele como uma joia preciosa, e ficava inundado de alegria.

Entre os monges da comunidade de Huitang havia alguns que, em privado, criticavam o seu líder. Quando Huitang soube disso, disse: “Eu examino os seus pontos fortes e trabalho nas minhas próprias falhas — do que é que tenho de me envergonhar?”

Ying Shaowu disse: “O estudo do Caminho por parte do mestre Huitang é um modelo para os monges Chan. Ainda assim, ele considera a superioridade inerente da virtude honrada como força, e considera o que ainda não viu ou ouviu como motivo de vergonha, fazendo com que nos mosteiros aqueles que se envaidecem e menosprezam os outros tenham um padrão de que se lembrar. Isto é, de facto, de alguma ajuda.”
Remanescentes de Lingyuan

Decisões

Huitang disse:
É essencial para a liderança tomar o que é vasto e de longo alcance, e deixar de lado o que é míope e mesquinho. Se uma questão permanece teimosamente sem solução, deve-se consultar pessoas experientes e maduras, e, se ainda houver dúvida, deve-se questionar os conhecedores. Então, mesmo que haja algo inacabado, não será nada de grave.

Se, pelo contrário, os líderes gostam de dar livre curso aos seus sentimentos pessoais e tomar ou dar apenas por si mesmos, um dia acabarão por cair nas manobras das pessoas mesquinhas. De quem será a culpa?

Por isso se diz: “O planeamento é feito com muitos, a decisão é tomada sozinho.” Planeando com o grupo, pode-se examinar o efeito final de benefício ou prejuízo; decidindo sozinho, pode-se determinar o certo e o errado para a comunidade.
carta para Caotang

Problemas de Pessoal

Um dia, Huitang viu o grande mestre Huanglong com um ar de descontentamento e perguntou-lhe a razão. Huanglong disse: “Ainda não encontrei ninguém que possa ser o contabilista do mosteiro.”

Huitang então recomendou o assistente-superintendente Gan.

Huanglong disse: “Gan ainda é bruto — receio que as pessoas mesquinhas possam conspirar contra ele.”

Huitang disse: “O assistente Hua é bastante honesto e prudente.”

Huanglong disse: “Embora Hua seja honesto e prudente, não é tão bom como Xiu, o administrador da propriedade.”

Lingyuan perguntou uma vez a Huitang: “Quando Huanglong precisava de um contabilista, por que pensou tanto nisso?”

Huitang disse: “Os que têm nações e os que têm famílias sempre consideraram isto fundamental. Foi apenas Huanglong que agiu assim? Também os sábios antigos recomendavam isto.”

registado na parede de Tongan

Estudos Avançados

Huitang disse a Zhu Shiying:
Quando entrei pela primeira vez no Caminho, confiava demasiado em mim próprio. Depois de conhecer o meu falecido mestre Huanglong, recuei e considerei as minhas atividades diárias. Havia muito nelas que era contraditório ao princípio.

Por isso, trabalhei nisto durante três anos. Mesmo em frio extremo ou calor e humidade intensos, a minha determinação não se dobrou. Só depois disso consegui finalmente estar de acordo com o princípio em todos os acontecimentos.

E agora, cada gesto que faço é também o significado vivo do Budismo.
Registo do Rio Zhang

Sábios e Pessoas Comuns

Huitang disse:
O Caminho dos sábios é como o céu e a terra criando miríades de seres, nada deixando de ser provido pelo Caminho.

Os caminhos das pessoas comuns são como rios, mares, montanhas, ribeiros, colinas e vales, plantas, árvores e insetos — cada um cumpre a sua medida, e nada mais. Não sabem, fora disso, o que é completo em tudo.

Mas poderá o Caminho ser dois? Não será que o grande e o pequeno só existem por causa da profundidade ou superficialidade da realização?
carta de resposta ao leigo Zhang Wujin

Estar no Mundo sem Sofrimento

Huitang disse:
O que foi negligenciado durante muito tempo não pode ser restaurado de imediato.

Os males que se acumularam durante muito tempo não podem ser eliminados de imediato.

Não se pode gozar para sempre.
As emoções humanas não podem estar sempre no ponto certo.

A calamidade não pode ser evitada tentando fugir dela.
Qualquer pessoa que trabalhe como mestre e compreenda estas cinco coisas

pode estar no mundo sem sofrimento.
carta ao Mestre Xiang

Comunicação de Corações

Huanglong disse:
Essencial para a liderança é conquistar a comunidade. Essencial para conquistar a comunidade é ver o interior dos corações das pessoas. Um Buda antigo disse: “Os corações humanos são campos de bênçãos para o mundo, pois é daí que vem o caminho da razão.”

Assim, quer o tempo seja seguro ou restritivo, quer algo seja prejudicial ou benéfico, tudo depende dos corações humanos. O que está nos corações pode comunicar-se ou bloquear-se — daí surgem segurança e proibição. As coisas fazem-se com mais ou menos cuidado — daí vêm o prejuízo e o benefício.

Só os sábios conseguem comunicar com os corações de todos sob o céu. Por isso, nos hexagramas do *Livro das Mutações*, quando o trigramo do céu está em baixo e o da terra em cima, esse hexagrama chama-se segurança. Quando o céu está em cima e a terra em baixo, chama-se proibição. Simbolicamente, diminuir acima e aumentar abaixo chama-se prosperidade, enquanto diminuir abaixo e aumentar acima chama-se declínio.

Agora, se o céu está em baixo e a terra em cima, as posições estão certamente trocadas, mas chama-se segurança porque acima e abaixo se misturam. Se o anfitrião está em cima e o hóspede em baixo, os significados estão certamente de acordo, mas chama-se proibição porque acima e abaixo não se misturam. Assim, quando o céu e a terra não se misturam, os seres não são grandes. Se os corações humanos não comunicam, as coisas não são harmoniosas. O significado de declínio e prosperidade, de prejuízo e benefício, também vem disto.

Agora, se os que estão acima dos outros são capazes de se controlar e, assim, serem generosos para com os que estão abaixo, estes servirão de bom grado os de cima. Não se chamaria isto prosperidade? Se os de cima desprezam os de baixo e se entregam a si próprios, os de baixo certamente os ressentirão e se oporão. Não se chamaria isto declínio?

Assim, quando os de cima e os de baixo se misturam, há segurança e paz. Quando não se misturam, algo está errado. Aqueles que se diminuem a si próprios beneficiam os outros; aqueles que se engrandecem prejudicam os outros.

Como poderia ser fácil conquistar ou perder corações? Os sábios antigos

comparavam o ser humano a um barco, e o coração à água — a água pode carregar o barco, mas também o pode virar. Quando a água segue com ele, o barco flutua; quando a água vai contra ele, o barco afunda.

Assim, quando um líder conquista os corações, há florescimento; quando os perde, é abandonado. Conquistá-los por completo significa florescimento completo; perdê-los por completo significa rejeição total.

Assim, quando ambos são bons, há muitas bênçãos; quando ambos são maus, a calamidade é grave. O bom e o mau são da mesma natureza, como pérolas num fio; o florescimento e o declínio seguem este padrão, claro como o sol no céu.

Este é um guia básico para geração após geração.
carta para Huanglong Sheng

Tornar o Caminho Largo

Huanglong disse ao grande estadista Wang Anshi:
Seja o que for que decidas fazer, deves sempre tornar a estrada à tua frente ampla e aberta, para que todas as pessoas a possam percorrer. Esta é a preocupação de um grande homem.

Se o caminho for estreito e perigoso, de modo que os outros não o possam trilhar, então tu próprio também não terás onde pôr os pés.
Anais do Rio Zhang

Sem Engano

Huanglong disse:
Se, no teu falar e no teu calar, no que fazes e no que não fazes, puderes dizer de ti próprio que não enganas o céu acima, não enganas as pessoas por fora e não enganas a tua própria mente por dentro, isto pode realmente chamar-se realização.

E ainda, mantendo cuidado com o que é oculto e subtil quando estás só, se verificares que no fim não há qualquer engano, então isto pode chamar-se realização.
carta de resposta a Wang Anshi

O Ancião Principal

Huanglong disse:
A posição de ancião principal é ser um receptáculo de qualidades iluminadas. Quando os sábios antigos estabeleceram comunidades, definiram princípios organizadores e criaram nomes e cargos, escolhendo um renunciante com qualidades iluminadas para o título de ancião principal, foi para que o ancião praticasse essas qualidades, não para que alguém tivesse ambições por esse nome.

O meu falecido mestre Ciming dizia: “Aquele que preserva o Caminho até à velhice e à morte em montanhas e vales não é tão bom como aquele que pratica o Caminho liderando um grupo numa comunidade.”

Não é verdade que, quando alguém preserva bem a prática de ancião principal, as virtudes do Caminho do iluminado permanecem?
carta para Cuiyan Zhen

Passar no Teste

No ensino privado, Huanglong costumava apresentar três ditos de barreira, mas poucos compreendiam este método. Quando alguém, ocasionalmente, dava uma resposta, ele simplesmente fechava os olhos e ficava sentado imóvel, sem aprovação ou desaprovação particular.

O eremita Pan Yanzhi perguntou mais sobre isto.

Huanglong disse: “Aquele que já passou a barreira segue livremente. O que pergunta ao porteiro se está tudo bem ou não é aquele que ainda não atravessou a passagem.”
Livro da Floresta

Cada Vez Mais Longe

Huanglong disse:
O Caminho é como uma montanha; quanto mais se sobe, mais alto é. O Caminho é como a terra; quanto mais se avança, mais longe se estende. Os alunos superficiais gastam a sua força e param. Só aqueles que têm vontade de iluminação podem alcançar as suas alturas e profundidades. Quanto aos outros, quem quereria ter algo a ver com eles?

Registo de Coisas Ouvistas

Vontade

Huanglong disse ao leigo Ying Shaowu:
A vontade deve ser tornada focada, sem retroceder, durante muito tempo. Então, um dia, conhecerás certamente o objetivo supremo da iluminação inefável.

Se, pelo contrário, a mente retiver gostos e aversões, e os teus sentimentos se entregarem ao preconceito, então, mesmo que tenhas um espírito determinado como o dos antigos, receio que nunca venhas a ver o Caminho.
inscrição numa parede

Adicionar Terra a uma Montanha

O Mestre Baofeng Ying disse:
Os antigos abades, por toda a parte, comentando os ditos e ensinamentos dos iluminados antigos e criticando-os, estão, por assim dizer, a adicionar terra a uma montanha, a deitar água num oceano. Como poderiam ser tornados mais altos ou mais profundos do que já são?

Quando se observa a intenção dos comentadores, vê-se que é acrescentar aos ensinamentos antigos. Mas eles próprios não percebem que não são os que podem fazer isso.
Registo Extensivo

Perda de Integridade

Ying Shaowu disse a Huitang:
Todo o assunto de ser conhecido como mestre e sustentar o ensinamento em lugar dos Budas, fazendo com que os mendicantes voltem a mente para o Caminho, corrigindo a moral e mudando costumes, não é algo que possa ser feito por gente superficial.

Os monges da última era não cultivam virtudes, e poucos têm integridade. Repetidamente subornam e bajulam, abanando a cauda para obter simpatia, perseguindo fama e fortuna às portas do poder temporal.

Um dia, o seu karma estará cumprido e a sua sorte esgotada — deuses e humanos se cansarão deles. Profanarão a verdadeira religião e serão um peso para os seus mestres e companheiros. Como não hei de lamentar?
Huitang concordou.
Remanescentes de Lingyuan

Mente e Vestígios

Ying Shaowu disse a Pan Yanzhi:
Os que estudavam antigamente governavam a sua mente; os alunos de hoje lidam com os vestígios. A diferença entre a mente e os vestígios é como a que existe entre o céu e a terra.

Não Tenhas Pressa

Ying Shaowu disse ao Mestre Zhenjing Wen:
Tudo o que é apressado para amadurecer acabará certamente por se desfazer cedo. Tudo o que é realizado à pressa acabará certamente por ser facilmente destruído. O que é feito sem consideração pelo longo prazo, e terminado de forma precipitada, não é de carácter vasto nem de grande alcance.

Agora, o céu e a terra são o mais miraculoso que há, mas ainda assim só depois de três anos e dois meses intercalares completam a sua realização e cumprem as suas transformações. Quanto mais, então, o milagre do Grande Caminho — como poderia ser facilmente dominado? É essencial construir a realização e acumular virtude. Por isso se diz: “Quando queres ser rápido, não consegues; age com cuidado e não falharás.”

Uma bela realização leva tempo, envolvendo, em última análise, uma consideração para toda a vida. Um sábio disse: “Mantém-no com fé, pratica-o com empenho, aperfeiçoa-o com fidelidade — então, mesmo que a tarefa seja grande, conseguirás certamente.”
Remanescentes de Lingyuan

O Chamamento do Dever

Quando Zhenjing nomeou o Viajante Guang como líder do mosteiro de Wufeng, o grupo protestou que Guang era rude e simples, sem talento para lidar com pessoas. Mas, quando Guang assumiu a liderança, governou-se a si próprio com rigor e tratou a comunidade com magnanimidade. Pouco depois, cem ruínas tinham sido restauradas e todos os monges itinerantes falavam disso.

Quando Zhenjing soube disto, disse: “Como podem os estudantes criticar e elogiar tão facilmente? Vejo sempre os críticos dizerem: ‘Esse líder pratica o Caminho e cuida da comunidade; esse líder não explora o património comum e sofre as mesmas dificuldades que todos.’ Mas, para alguém que é conhecido como mestre e líder de uma comunidade, é natural não explorar o património comum e sofrer as mesmas dificuldades que todos os outros — como é que isso merece menção especial?

“É como quando um alto dignitário se torna funcionário público e cuida do povo em nome da nação, e diz: ‘Não aceito subornos, não oprimo o povo.’ Mas será que não aceitar subornos e não oprimir o povo vai além do simples cumprimento do dever?”
Conversas informais de Shantang

Hipocrisia

Zhenjing disse:
Poucos monges da última era têm integridade: sempre que veem conversas elevadas e discursos amplos de outros, dizem para si próprios que ninguém se lhes iguala. Mas, quando lhes é oferecida uma refeição, acabam por ajudar aqueles de quem primeiro discordaram e elogiar aqueles a quem anteriormente tinham rebaixado.

É difícil encontrar alguém que diga que o que está certo é certo e o que está errado é errado, alguém equilibrado, verdadeiro e recto, livre de hipocrisia.
inscrição numa parede

Cuidado Genuíno

Zhenjing disse:
A regra para os praticantes de Chan é que o seu modo de vida não deve ser luxuoso nem excessivo, pois, se for, haverá desperdício. As coisas agradáveis não devem ser demasiado procuradas, porque a busca excessiva acaba em fracasso. Quando tentas ter sucesso em algo, certamente alguma outra coisa será arruinada.

Vi o meu falecido mestre Huanglong lidar com o mundo durante quarenta anos e, no seu falar e no seu silêncio, na sua ação e inação, nunca tentou cativar estudantes com expressões, modos ou dotes literários. Apenas aqueles que certamente tinham visão e agiam verdadeiramente sobre a realidade, ele desenvolvia com todo o cuidado.

O seu cuidado e respeito eram ao modo dos antigos. Raramente havia alguém nas comunidades Chan que se lhe comparasse. Por isso, hoje, ao enfrentar a comunidade, tomo-o como exemplo em tudo.
diário

O Uso de Roupas Finas

Quando Zhenjing era abade do mosteiro de Baoming, em Jiankang, o rei de Shu enviou-lhe um presente de seda lisa.

Zhenjing perguntou a um assistente: “O que é isto?”

O assistente respondeu: “É gaze de seda tecida.”

Zhenjing disse: “Para que serve?”

O assistente respondeu: “Podia fazer-se dela um hábito monástico.”

Zhenjing apontou para a túnica de musselina que vestia e disse: “Uso sempre esta, e quem me vê não se opõe.”

Depois mandou entregar a seda ao responsável pelo armazém para que a vendesse e comprasse comida para a comunidade.
diário de Li Shanglao

Conselho a um Rei

Zhenjing disse ao rei de Shu:
Nas tuas atividades diárias, executa com vigor tudo o que é certo e põe um firme travão a tudo o que é errado. Não deves mudar a tua vontade por causa da dificuldade ou da facilidade. Se, por causa da dificuldade de hoje, sacodes a cabeça e não dás atenção, como podes saber que noutro dia não será tão difícil como hoje?
diário de Li Shanglao

O Justo

O Mestre Zhantang disse:
Aqueles com virtude iluminada agradam ao povo; aqueles sem virtude iluminada agradam a si próprios. Quem agrada ao povo cresce, quem agrada a si próprio perece.

Hoje em dia, muitos dos que são chamados líderes lidam com o povo com base em gostos e aversões. Quando procuramos aqueles que sabem o que há de mau no que gostam e o que há de bom no que não gostam, descobrimos que são raros.

Por isso se diz: “Aqueles que partilham a mesma dor e alegria do povo, o mesmo bem e mal, são os justos.” Quem não procuraria refúgio onde há justiça?
Coleção de Crescimentos de Laike

Adaptação

Zhantang disse:
Para os viajantes do Caminho de todos os tempos, a estratégia correta para espalhar o Caminho de forma habilidosa reside essencialmente na adaptação para comunicar. Aqueles que não sabem adaptar-se apegam-se à letra e agarram-se às doutrinas, ficam presos às formas e atolam-se nos sentimentos — nenhum deles consegue ter sucesso na adaptação estratégica.

Um sábio antigo disse: “O vale escondido não tem parcialidade — qualquer chamamento será ecoado. O grande sino, tocado com o badalo, ressoa sempre.”

Assim, sabemos que as pessoas avançadas que sabem como chegar lá contrariam o vulgar para se fundirem com o Caminho. Não deixam de mudar responsivamente por se apegarem a uma só coisa.
carta a Li Shanglao

Escolher Companheiros

Zhantang disse:
Quando procuras um companheiro, deve ser alguém digno de ser o teu mestre, alguém a quem honrarás e respeitarás sempre, e que possas tomar como exemplo no fazer das coisas, para que haja algum benefício na vossa convivência.

Deves ainda seguir um mestre que seja apenas um pouco melhor do que tu, para te alertar para aquilo a que ainda não chegaste. Mas, se um mestre for igual a ti, é melhor não o teres de todo.
Registo Fiel de Baofeng

Conhecer Pessoas

Zhantang disse:
A conduta de alguém não pode ser conhecida de forma segura apenas por uma resposta ou uma pergunta. Em geral, parece que aqueles que são eloquentes e rápidos de língua nem sempre são de confiar de facto, e aqueles cujas palavras são desajeitadas e lentas podem ser inesgotáveis em princípio.

Podes chegar ao fundo das palavras das pessoas e, ainda assim, falhar em chegar ao fundo da sua razão. Podes calar-lhes a língua e, ainda assim, não conquistar-lhes a mente.

A dificuldade em conhecer pessoas é o que aflige os sábios. Isto é

especialmente verdade para os monges recentes, que, sendo brilhantes, não se esforçam por comunicar com o coração dos outros. No que veem e ouvem, procuram sobretudo falhas e fraquezas. Contrariam os desejos da comunidade e afastam-se do Caminho. Enganam os que os estimam e procuram a queda daqueles que os ofuscam. Assim fazem com que o Caminho do ensinamento iluminado, que continua desde tempos imemoriais, se deteriore e enfraqueça gradualmente, quase ao ponto de não poder ser salvo.
carta a um leigo

Insetos

Zhantang disse a Miaoxi:
Na era da imitação, muitos seguem exteriormente as coisas, mas, interiormente, não esclarecem a mente. Mesmo que façam grandes obras, não são últimas. Em geral, é a baixeza e vulgaridade das pessoas com quem convivem que os torna assim.

É como no caso dos insetos: se pousam num boi, não voam mais do que alguns passos, mas, se se prendem a um cavalo veloz, podem perseguir o vento e seguir o sol, simplesmente devido à superioridade a que se agarram. Por isso, os estudantes devem sempre escolher cuidadosamente onde ficar e andar sempre com boas pessoas. Assim, acabarão por cortar o erro e o preconceito, aproximar-se do equilíbrio e da justiça, e ouvir palavras verdadeiras.
diário

Elevação de Espírito

Zhantang disse a Miaoxi:
Quando estudas Chan, é necessário que a tua consciência e o teu pensamento sejam elevados e de longo alcance, que a tua determinação e espírito sejam transcendentais.

Ao falar e agir, mantém a fé das pessoas — não sigas expedientes desviantes por poder ou ganho. Assim, naturalmente, não serás definido pela tua companhia, que se eleva e se abate com os tempos que mudam.
Registo de Coisas Ouvistas em Baofeng

Gosto Sincero pelo Aprendizado

Zhantang disse:
Lingyuan gostava de ler os clássicos e as histórias. Quando lia um clássico ou um livro de história, continuava a lê-lo até o ter decorado.

Huitang repreendeu-o por isto, mas Lingyuan disse: “Ouvi dizer que quem faz muito esforço alcança um resultado de longo alcance.”

O secretário de Estado Huang Luzhi, um avançado estudante de Chan, disse: “Lingyuan gosta de aprender como os famintos e sedentos gostam de comida e bebida, e não tem ambição de fama ou lucro. Parece-me que o seu coração sincero é natural e não forçado.”
Coleção de Crescimentos de Laike

Oportunidade

Lingyuan disse a Changling Diao:
A atividade do Caminho tem certamente o seu próprio momento. Há muito tempo, quando Ciming era um vagabundo, era desprezado por todos os que o viam, mas apenas se ria. Quando lhe perguntaram por que se ria, Ciming disse: “Quando uma jóia e uma pedra se encontram, sabes que a pedra não pode vencer.”

Depois de ter visto o mestre Shending, a fama de Ciming espalhou-se por todo o mundo budista. Eventualmente, reviveu a moribunda escola Linji do budismo Chan.
O Caminho e o tempo — poderão ser forçados?
um pergaminho

Demasiado Tarde

Lingyuan disse ao astrónomo Huang:
Antigamente, alguém disse: “Se houver fogo na base de um monte de arbustos sobre o qual te reclinas, enquanto o fogo não te atingir, tens a certeza de que estás seguro.”

Isto descreve verdadeiramente o funcionamento da segurança e do perigo, o princípio da vida e da morte. É tão claro como o sol no céu e não admite o mais pequeno desvio.

As pessoas costumam permanecer nas situações a que estão habituadas, raramente refletindo sobre as calamidades da vida e da morte. Um dia surgirá algo que não conseguem compreender e então sentar-se-ão a bater no peito, mas todos estarão impotentes para acudir.
pergaminho pendurado

66. De Volta ao Essencial

Lingyuan disse a Fojian:
Sempre que recebi uma carta do teu mestre Wuzu, ele nunca falou de assuntos mundanos. Esquece-se sinceramente de si próprio ao difundir o esclarecimento, guiando e apoiando aqueles que vêm depois.

Recentemente recebi uma carta que dizia: “Os campos foram arruinados pela seca, mas não estou preocupado com isso. Só me preocupa o facto de os estudantes de Chan não terem olhos. Este verão havia mais de cem pessoas, mas nenhuma delas compreendeu a história sobre os cães não terem natureza iluminada. Isto é algo com que se possa preocupar.”

Estas palavras são sublimes, não são? Se o comparares com aqueles que se preocupam que o templo não seja cuidado, que temem a censura dos oficiais, que se afligem por o seu posto não ser elevado e que receiam não ter muitos seguidores, ele é tão diferente deles como o céu é da terra.
registo de um assistente

67. Desenvolvimento Gradual

Lingyuan disse:
Quando cortas e polas uma pedra, ao moer e esfregar não vês que diminui, mas com o tempo será desgastada. Quando plantas uma árvore e a cuidas, não vês que cresce, mas com o tempo ficará grande.

Quando acumulas virtude com prática contínua, não vês o seu bem, mas com o tempo funcionará. Se abandonares o que é correto e fores contra a verdade, não vês o mal disso, mas com o tempo perecerás.

Quando os estudantes finalmente pensarem nisto e o puserem em prática, desenvolverão grande capacidade e irradiarão uma boa reputação. Este é o caminho que nunca mudou, nem agora nem antes.
pergaminho

68. Mesquinhez e Indulgência

Lingyuan disse ao Mestre Huigu:
A desgraça e a fortuna dependem uma da outra, a boa e a má sorte estão na mesma cidade. O facto é simplesmente que são as pessoas que as atraem para si.

Então, como podes não pensar?

Alguns só consideram o que os alegra ou irrita e são mesquinhos, ou são extravagantemente perdulários ao satisfazerem-se e seguem os desejos dos outros.

Isto não é o que um líder deve fazer — são, na verdade, prolongamentos da indulgência egoísta, a fonte dos males do excesso.
pergaminho

69. Ganho e Perda

Lingyuan disse ao sábio confuciano Cheng Yi:
A desgraça pode gerar fortuna, a fortuna pode gerar desgraça. Isto porque, quando alguém está em situações de desastre e perigo, pensa seriamente na segurança, e quando está profundamente empenhado em procurar a ordem, é capaz de seriedade e discrição — por isso nasce a boa fortuna, e é apropriado.

Quando a fortuna gera desgraça, é porque, vivendo na tranquilidade, as pessoas se entregam à cobiça e à preguiça e são, na sua maioria, desprezadoras e arrogantes — por isso nasce a desgraça.

Um sábio disse: “Ter muitas dificuldades aperfeiçoa a vontade; não ter dificuldades arruína o ser.”

O ganho é a ponta da perda, a perda é o coração do ganho. Por isso as bênçãos não podem visitar repetidamente e não se pode sempre esperar ganho. Quando estás numa situação afortunada e consideras a desgraça, então essa fortuna pode ser preservada; quando vês o ganho e consideras a perda, então esse ganho certamente chegará.

Por isso, uma pessoa superior é aquela que, estando segura, não esquece o perigo, e que, em tempos de ordem, não esquece a desordem.
pergaminho

70. Exceder-se

Lingyuan disse:
Aqueles que se excedem em posições de liderança raramente concluem algo com sucesso. Parece que as suas qualidades virtuosas são superficiais, a sua medida é estreita e a sua aprendizagem pela experiência é reduzida. Além disso, não conseguem seguir o bem e esforçar-se pela retidão, usando isso para se expandir e alcançar a realização.
registo diário

71. Sê Cuidadoso

Lingyuan disse:
Os aprendizes devem ter cuidado com o que assumem e com o que deixam de lado; não podem ser irrefletidos no que dizem e fazem.

As pessoas de poucas palavras não são necessariamente tolas; as pessoas eloquentes não são necessariamente sábias. Os rústicos e simples não são necessariamente irrazoáveis ou rebeldes; aqueles que são servis e obedientes não são necessariamente leais e verdadeiros.

Por isso, um mestre não compreende o estado das pessoas com base nas palavras, nem escolhe estudantes com base nas ideias.

Qual dos mendicantes no mundo não quer procurar a iluminação? No entanto, os que estão iluminados e veem a realidade mal chegam a um em cada cem ou mil. Mesmo aqueles que se cultivam, praticando diligentemente, armazenando aprendizagem e plantando virtude, precisam de trinta anos para o conseguir. Se houver um único erro e as comunidades te rejeitarem, então nunca poderás estabelecer-te durante toda a vida.

Mesmo as joias que iluminam o caminho para uma carruagem não podem ser perfeitas, mesmo uma pedra preciosa que valha muitas cidades não pode estar livre de defeito. Como poderiam não haver falhas nos seres comuns com sentimentos? Mesmo Confúcio, que era um sábio, disse que estudou o *Livro das Mutações* durante cinquenta anos antes de se libertar dos grandes erros.

Uma escritura diz: “Não temas o surgimento de pensamentos, apenas teme ser lento em tomar consciência deles.” Quão apropriado é isto — pois quem, desde os sábios, esteve alguma vez livre de erro?

É uma questão de quem realmente sabe desenvolvê-lo plenamente — então o ser não é desperdiçado. Por isso se diz: “A escultura habilidosa é função de seguir curvas e ângulos; quer torto ou direito, não há material desperdiçado. A boa equitação está no modo adequado de enfrentar situações de perigo e de facilidade; nem o lento nem o rápido perdem a sua natureza.”

Tal como as coisas e os animais são assim, também as pessoas devem ser. Se segues sentimentos de gosto e aversão nas tuas ações, deixando de lado os diferentes de ti e juntando-te aos que são como tu, isso é como traçar curvas e linhas sem fio e marcador, ou avaliar peso sem balança. Embora possas ter um bom toque, não podes estar totalmente livre de erro.

72. Boa Liderança

Lingyuan disse:
Bons líderes fazem da mente da comunidade a sua mente e nunca permitem que a sua mente se entregue a preconceitos pessoais. Fazem dos olhos e ouvidos da comunidade os seus olhos e ouvidos e nunca deixam que estes sejam parciais.

Assim, conseguem realizar plenamente a vontade da comunidade e compreender os seus sentimentos.

Quando fazem da mente da comunidade a sua própria mente, o bem e o mal são para os líderes o que o bem e o mal são para a comunidade. Por isso, o bem não é erroneamente considerado como tal, e o mal é inequivocamente reconhecido. Então, porque recorrer a expor o que está na tua própria mente e aceitar a lisonja dos outros?

Quando usas os ouvidos e olhos da comunidade como os teus próprios, a perceção do povo torna-se a tua — assim, é tão claro que nada deixa de ser visto ou ouvido. Então, porque acrescentar opiniões pessoais e, teimosamente, convidar à hipocrisia e ao engano dos outros?

Quando expressavam o seu próprio coração e acrescentavam as suas próprias opiniões, os sábios realizados esforçavam-se por encontrar as suas próprias falhas, por ter os mesmos desejos que o povo da comunidade e por estar livres de parcialidade.

Por isso se diz que, para a ampla difusão da virtude, humanidade e justiça, é apropriado ser assim. Mas aqueles com mentes ignorantes e impuras esforçam-se por encontrar as falhas dos outros, diferindo nos seus desejos dos da comunidade, afundados em preconceitos pessoais. Por isso, ninguém deixa de se afastar deles. E, por isso, aqueles cujo mau nome e atos perigosos são contados por toda a parte também devem ser assim.

Deste modo, sabemos que, quando os líderes têm os mesmos desejos que as suas comunidades, são chamados de sábios; quando os seus desejos diferem dos da comunidade, são chamados medíocres.

Em geral, há uma diferença entre abrir-se e apresentar opiniões — o bem e o mal, o sucesso e o fracasso, seguem caminhos opostos assim. Não será essa a diferença nos sentimentos com que procuram falhas, e a dessemelhança nas formas como confiam nas pessoas?

73. Dois Ventos

Lingyuan disse:
Os que atuam como grandes anciãos nos tempos modernos são frequentemente vistos sem clareza no seu conhecimento quando se encontram em duas condições. Tocados por dois ventos, perdem a substância do ensinamento.

Uma destas condições são as circunstâncias adversas, em que a maioria é tocada pelo vento do declínio. A segunda condição são as circunstâncias favoráveis, em que a maioria é tocada pelo vento do ganho.

Uma vez tocado por estes dois ventos, as respirações de alegria e raiva misturam-se no coração, e expressões de depressão e melancolia aparecem no rosto. Isto traz desgraça ao ensinamento e difama os sábios.

Só os sábios conseguem transformar as circunstâncias em métodos de ensino, guiando belamente as gerações seguintes. Por exemplo, quando o Mestre Langya foi a Suzhou, aconteceu receber doações que totalizavam mais de mil cordas de moedas. Mandou que as contassem em segredo, enviou dinheiro anonimamente aos monges dos mosteiros da cidade e, no mesmo dia, ofereceu um banquete à comunidade.

Entretanto, Langya preparou-se e partiu antes do amanhecer no dia seguinte. Ao amanhecer, a comunidade percebeu que ele tinha partido. Alguns seguiram-no até Changzhou e conseguiram vê-lo, regressando depois de obterem o benefício do ensinamento.

Ver Langya fez as pessoas desenvolverem fé e plantarem mais profundamente as sementes do Caminho. Isto é o que se chama transformar circunstâncias num modo de ensino. É algo bem diferente daqueles que roubam o estatuto religioso para proveito próprio.
carta

74. O Óbvio e o Desconhecido

O Sr. Fan Wenzhang disse ao Mestre Chan Langya:
No ano passado, quando aqui vim, quis encontrar alguém da comunidade budista Chan digno de conversa. Perguntei a um oficial se havia bons monges nas montanhas, e ele elogiou dois monges chamados Xi e Mao, que viviam num templo no norte.

Perguntei: “Não há mais ninguém, além destes dois, entre os meditadores e disciplinados?”

O oficial disse: “Os confucianos estimam a conduta dos cavalheiros, os monges falam de ação virtuosa. Quanto a estes dois homens, Xi e Mao, não cruzaram o limiar do templo durante trinta anos, usam apenas musselina simples e não se preocupam em ganhar fama ou obter algo para si. Por isso, o povo local estima a sua prática e honra-os como mestres. Mas se pertencem àqueles que realmente ensinam como o Buda, com liberdade de mente e eloquência magistral, para serem conhecidos como verdadeiros guias, isso não está no meu poder saber.”

Quando tive algum tempo livre, fui visitar Xi e Mao e vi que a sua conduta era exatamente como o oficial dissera. Retirei-me e refleti sobre como estas regiões têm sido elogiadas pelo seu bom modo de vida desde tempos antigos. Agora, ao ver aquele velho oficial, mesmo ele conseguia distinguir as pessoas superiores das pequenas — quanto mais poderão aqueles que realmente sabem!

O Mestre Langya disse: “O que o oficial disse foi realmente elevado — por favor, regista-o para educar os iletrados.”
Registo Separado de Langya

75. Para Além do Alcance das Setas

Lingyuan disse:
O Mestre Yuan de Zhongshan nunca se associou com nobres durante toda a vida e não agarrou fama ou lucro. Governou-se com humildade e desfrutou do Caminho.

Quando grandes senhores começaram a insistir para que se tornasse professor público, Yuan disse: “Se tens um bom campo, porque te preocuparias que amadureça tarde? A única coisa a temer é a falta de capacidade e de meios.” Um grande senhor que ouviu isto disse: “As aves voam para longe ao verem homens de expressão ameaçadora e reúnem-se depois de voar para além do alcance das setas. Assim é com o Mestre Yuan.”
Coleção de Crescimentos de Laike

76. Compromisso

Lingyuan disse:
Um mestre antigo disse: “Ao estudar o Caminho, realizá-lo é difícil; uma vez realizado, preservá-lo é difícil. Quando o podes preservar, pô-lo em prática é difícil.”

Quando vais levar o Caminho a cabo, isto é ainda mais difícil do que realizá-lo e preservá-lo.

Em geral, a realização e a preservação são uma questão de esforço diligente e perseverança firme, esforçando-se sozinho; mas a prática requer uma mente equânime e um compromisso de vida inteira para perder-se a si próprio e ajudar os outros.

Se a mente não for equilibrada e o compromisso não for firme, então a perda e o benefício trocarão de lugar, e degenerarás num simples sacerdote mundano — algo a evitar.

77. Um Mestre Inimitável

Lingyuan disse:
Wuzu Fayan era extraordinário por natureza. Era equilibrado no falar e no silêncio, e sempre que dizia algo, o seu raciocínio era naturalmente arrebatador. Quando outros tentavam imitá-lo, tornavam-se estranhos e vulgares ou selvagens e grosseiros; no fim, ninguém conseguia igualá-lo. Alguém como ele não se encontrava nem entre os antigos.

Ainda assim, guiava as pessoas com mais humildade do que um homem faminto e sedento. Disse uma vez: “Não tenho ensinamento — como posso encorajar discípulos? Sou um verdadeiro criminoso nesta escola.”

78. Autoexame

O estudo de Lingyuan do Caminho e a aplicação dos seus princípios eram puros e sinceros, ricos em virtude. Tinha o ar dos antigos. Era pacífico e sério, e falava pouco. Era muito honrado e respeitado por estudiosos e grandes senhores. Disse uma vez:

“O que o povo toma de ânimo leve e trata com descuido, o sábio trata com cuidado. Em particular, ser líder de uma comunidade e auxiliar no processo de iluminação é impossível a menos que ação e compreensão estejam em harmonia mútua.

“O essencial é o autoexame e a autocrítica repetidos, não deixando que pensamentos de fama e lucro brotem na mente.

“Se houver algo nos princípios dos ensinamentos em que não se acredita, ou algo que os estudantes não obedeçam, então deve-se retirar para considerar e cultivar virtude, esperando até surgir um caminho.

“Nunca vi alguém pessoalmente íntegro cuja comunidade não fosse ordeira. Nisto reside verdadeiramente o sentido do ditado: ‘Olhar para o semblante de uma pessoa virtuosa limpa a mente das pessoas.’”
Registo de Coisas Ouvidas

79. Armazenamento e Desenvolvimento

Lingyuan disse a Yuanwu:
Se praticantes de Chan que têm o sustento de ver o Caminho falharem, contudo, em armazená-lo e desenvolvê-lo de forma profunda e rica, quando entrarem em ação será inevitavelmente de forma brusca e áspera. Isto não só deixará de auxiliar o ensinamento, como receio que traga problemas e desonra.

80. Sinceridade e Verdade

O Mestre Chan Yuanwu disse:
O estudo do Caminho está na verdade, o estabelecimento da verdade está na sinceridade. Só depois de conseguires manter sinceridade interior podes libertar as pessoas da confusão; mantendo a verdade em ti, podes ensinar as pessoas a largar as ilusões. Só a verdade e a sinceridade são úteis sem causar prejuízo.

Assim, sabemos que, se a sinceridade não for completa, a mente não pode ser protegida nem ser digna de confiança. Se a verdade não for completa, as palavras de alguém não podem ser postas em prática. Um antigo disse: “A comida e a roupa podem ir, mas a verdade não deve ser perdida.”

Assim, um guia deve ensinar as pessoas com sinceridade e verdade. Se o coração não é sincero e os atos não são verdadeiros, como se pode chamar guia a tal pessoa?

O *Livro das Mutações* diz: “Só quando a sinceridade suprema prevalece no mundo é que a natureza pode ser cumprida.” A capacidade de cumprir a natureza significa ser capaz de cumprir a natureza humana. Se alguém não se consegue cumprir a si próprio e ainda assim espera o cumprimento dos outros, o povo será certamente enganador e não cooperará. Se alguém não é sincero antes e ainda assim fala de sinceridade depois, o povo certamente duvidará e não confiará. Este é o sentido do ditado: “Quando rapas o cabelo, deve-se ir até à pele; quando cortas as unhas, deve-se cortar até à carne.”

De facto, se a sinceridade não for completa, as pessoas não são movidas por ela. Se não houver diminuição, não haverá aumento. Em suma, é claro que

sinceridade e verdade não podem ser dispensadas nem por um momento.
carta ao Inspetor do Governo Wu

81. Corrigir as Falhas

Yuanwu disse:
Quem não tem falhas? Errar e ainda assim conseguir corrigi-lo é o melhor de tudo. Desde tempos imemoriais, todos louvaram a capacidade de corrigir falhas como sinal de sabedoria, em vez de considerar não ter falhas como algo belo. Assim, as ações humanas têm muitas falhas e erros — algo que nem os sábios nem os tolos conseguem evitar — e, no entanto, só os sábios conseguem corrigir as suas falhas e mudar para o bem, enquanto os tolos geralmente escondem as falhas e encobrem os erros.

Quando alguém muda para o bem, a virtude renova-se todos os dias. Esta é a característica do que se chama a pessoa ideal. Quando alguém encobre as suas falhas, o mal torna-se cada vez mais evidente. Esta é a característica do que se chama a pessoa menor.

Assim, a capacidade de seguir o que é correto ao ouvi-lo é considerada difícil do ponto de vista dos sentimentos comuns. Seguir alegremente o bem ao vê-lo é o que é estimado pelos sábios e virtuosos.

Espero que esqueças a expressão exterior das palavras.
carta a Wen Wangbu

82. A Fénix e o Lobo

Yuanwu disse:
O meu falecido mestre dizia que, entre os que servem como grandes anciãos, há os que movem as pessoas pela virtude iluminada e os que tornam as pessoas obedientes pelo poder da autoridade. É como a fénix em voo, que todos os animais apreciam, ou tigres e lobos a espreitar, que todos os animais temem. Quanto a ser movido e a ser obedecido, é o mesmo, mas os tipos são tão diferentes como o céu é da terra.

Yuanwu disse ao bibliotecário Long:

Se queres ordenar uma comunidade mas não trabalhas para conquistar o coração das pessoas, a comunidade não pode ser ordenada. Se trabalhas para conquistar o coração das pessoas mas não cuidas de entrar em contacto com os que estão nos escalões inferiores, o coração das pessoas não pode ser conquistado. Se tentas entrar em contacto com os que estão nos escalões

inferiores mas não distingues o bem do mal, então não podes contactar os que estão abaixo.

Ao tentar distinguir as pessoas boas das más, se não gostas quando te dizem que estás errado e gostas quando te seguem, então o bem e o mal não podem ser distinguidos.

Só os sábios realizados não se incomodam de ouvir como estão errados e não se alegram por ver outros segui-los. Só o Caminho deve ser seguido, e é assim que se conquista o coração das pessoas e se ordenam as comunidades.
Coleção de Crescimentos de Laike

84. A Mente da Comunidade

Yuanwu disse:
Os líderes fazem do conhecimento da comunidade o seu conhecimento, fazem da mente da comunidade a sua mente. Estão sempre atentos a não deixar de compreender os sentimentos de uma única pessoa ou de apreender o princípio de uma única coisa.

Os líderes devem apenas procurar o que é bom, esforçando-se diligentemente por procurar e aceitar conselhos. Devem questionar o certo e o errado em princípio, independentemente de o assunto ser grande ou pequeno. Se o princípio é correto, mesmo que envolva grande despesa para o realizar, que mal há? Se a coisa está errada, mesmo que seja uma pequena medida para a eliminar, que perda há?

O pequeno é um passo do grande, o subtil é o rebento do óbvio. É por isso que os sábios têm cuidado com o início, os santos têm atenção aos avisos. Mesmo a água a pingar, se não parar, pode transformar um campo de amoreiras num lago. Uma chama, se não for eliminada, acabará por queimar um prado.

Quando a água corre e o fogo arde, o desastre já está a acontecer — mesmo que queiras ajudar, não há maneira. Antigamente dizia-se: “Se não fores cuidadoso com pequenas ações, acabarão por atrapalhar a grande virtude.” É disto que se trata aqui.
carta a Fozhi

85. Liderança e Orgulho

Yuanwu disse a Yuan Budai:
Ao cumprir o papel de líder auxiliando a difusão do ensinamento budista, pensa sempre em dar ajuda e salvação, e pratica isto sem orgulho. Então serão muitos os alcançados e muitos os salvos.

No entanto, se tiveres orgulho em ti próprio e tendência para ostentar as tuas capacidades, então surgirão pensamentos de ambição e resultará uma mente impura.
gravado em pedra em Shuanglin

86. Princípio e Fim

Yuanwu disse a Miaoxi:
Seja o que for que faças, deves ter cuidado com o fim e com o princípio. O que é feito bem acaba inevitavelmente bem, e o que começa bem termina bem. Se fores tão cuidadoso no fim como no princípio, então não haverá falha.

Como diz o provérbio antigo: “Que pena que a túnica ainda por acabar seja transformada numa camisa. A viagem de cem milhas ainda está a meio às noventa.” Isto expressa pesar por ter princípio sem fim. Assim se diz: “Qualquer um pode começar algo, mas poucos conseguem levá-lo a termo.”

Antigamente, o meu tio espiritual Huitang disse: “O Mestre Huangbo Sheng era de facto um monge extraordinário, mas errou mais tarde na vida. Como era quando começou, poderia ele não ter sido chamado sábio?”
Coleção da Ermida Yunmen

87. Precedentes

Yuanwu disse a Fojian:
O nosso avô espiritual Baiyun considerava sempre os antigos em tudo o que fazia. Disse uma vez: “Se um assunto não é referido nos precedentes antigos, chama-se ilegal. Primeiro, estando familiarizado com muitos ditos e feitos de sábios do passado, pode-se então realizar a própria vontade.”

Mas não se trata de um gosto especial pela antiguidade — é simplesmente que as pessoas de hoje não são suficientes como exemplo. O meu falecido mestre costumava dizer que o seu mestre se agarrava ao antigo e não conhecia as mudanças dos tempos, mas o velho mestre dizia: “Mudar o que é antigo e constante é o grande problema das pessoas de hoje, e eu nunca o farei.”
diário de um Mestre Chan

Eleição

Quando o Mestre Fojian se mudou do mosteiro de Taiping para o mosteiro de Zhihai, o governador provincial Ceng Yuanli perguntou-lhe quem poderia suceder na liderança de Taiping.

Fojian mencionou o líder da assembleia, Ping. O governador quis vê-lo, mas Fojian disse:

"Ping é um homem forte e íntegro, distante das preocupações mundanas e livre de desejos; mesmo que lhe peça para ser abade, creio que ele não aceitará. Como poderia concordar por sua própria vontade?"

O governador insistiu em convocá-lo, mas Ping disse: "Então eu seria um líder que se autopromove" e acabou por fugir para o Monte Sikong. O governador disse então a Fojian: "Ninguém conhece um filho como o seu pai."

Depois, o governador ordenou a todos os grandes mosteiros públicos que insistissem no convite a Ping para liderar a comunidade de Taiping, de forma que ele já não pôde evitá-lo e acabou por aceder à ordem.

As Melhores Pessoas

Fojian disse a Shun Fodeng:
"As pessoas mais excelentes não consideram a fama e a posição como prosperidade, e aqueles que alcançam a verdade não se perturbam com opressões ou devastações.

Empenhar a própria força quando se vê que há favores a ganhar, ou oferecer serviços quando se percebe que há lucro nisso, é o comportamento de pessoas medianas ou inferiores."

Mente e Ambiente

Fojian disse ao Líder da Assembleia, Ping:
"Qualquer pessoa chamada de ancião principal não deve ansiar por nada, pois assim que se deseja algo, é-se saqueado pelos objetos externos. Quando se alimentam gostos e desejos, surge uma mente cobiçosa. Quando se gosta de receber oferendas, surgem pensamentos de competição e disputa. Se se aprecia ter seguidores obedientes, então juntar-se-ão bajuladores mesquinhos.

Se se gosta de conquistar vitórias, surge um fosso imenso entre si e os outros. Se se gosta de explorar as pessoas, ouvir-se-ão vozes de ressentimento.
Ao ir à raiz de tudo isto, nada está separado de uma única mente. Se a mente não se agita, miríades de coisas desaparecem espontaneamente. Nada do que alguma vez realizei na minha vida ultrapassa isto. Deve ser diligente e servir de exemplo para os futuros estudantes."

Fojian disse:
"O meu professor tardio, Wuzu, era frugal; tinha uma bolsa para a tigela e um saco para os sapatos, remendados centenas de vezes, reparados milhares de vezes, e ainda assim não tinha coragem de os deitar fora.

Certa vez disse: 'Estas duas coisas acompanharam-me desde que saí da minha aldeia, há quase cinquenta anos — como poderia abandoná-las a meio do caminho?'

Um certo monge ancião enviou-lhe um manto de pano áspero, dizendo que o tinha obtido do estrangeiro e que era supostamente quente no inverno e fresco no verão. O meu professor respondeu: 'Quando faz frio, tenho lenha para brasas e papel para me cobrir. Quando faz calor, há a brisa nos pinheiros, há água e pedra. Para que haveria de guardar este manto?' E, no final, recusou-o."

Profundo e Superficial

Fojian disse:
"O meu professor tardio, Wuzu, dizia que o seu mestre, Baiyun, era sempre aberto e claro, sem fachadas defensivas. Sempre que via um dever que precisava de ser feito, levantava-se de imediato e tomava a dianteira. Gostava de destacar os sábios e capazes, e detestava aqueles que se juntavam e se afastavam das pessoas por motivos oportunistas. Passava o dia sentado direito numa única cadeira, livre de quaisquer constrangimentos.

Certa vez disse a um assistente: 'Manter o Caminho, repousando à vontade na pobreza, é o destino básico de quem veste o manto remendado. Aqueles que mudam a sua devoção por causa da miséria ou do sucesso, do ganho ou da perda, simplesmente ainda não são dignos de falar sobre o Caminho.'"

Paz Duradoura

Fojian disse:
"Se não se esforçar pelo Caminho, não conseguirá manter a mente firme por muito tempo; se estiver sempre numa condição de conforto, a sua determinação na ação não será grande.

Os antigos enfrentaram dificuldades e privações, encontraram perigos e obstáculos, e só depois disso alcançaram a paz duradoura.

Parece que, quando a tarefa é difícil, a vontade aguça-se, e a adversidade aprofunda o pensamento. Eventualmente, pode-se transformar a calamidade em fortuna e converter as coisas no Caminho.

Tenho visto muitos estudantes que perseguem coisas e esquecem o Caminho, que se afastam da luz e mergulham na escuridão. Entretanto, adornam as próprias incapacidades e enganam aqueles que se consideram sábios.

Enfatizam as falhas dos outros para os difamar e consideram-se superiores a eles. Enganam as pessoas desta forma, mas não sabem que existem predecessores iluminados que não podem ser enganados. Cegam as pessoas assim, mas não sabem que existe um senso comum que não pode ser encoberto.

Por isso, aqueles que se consideram sábios são vistos como tolos pelos outros; os que se exaltam a si mesmos são rebaixados pelos outros.

Só os sábios não são assim. Como se diz: 'Os assuntos são diversos e inesgotáveis; a capacidade é limitada e tem um fim.' Se se tentar percorrer assuntos ilimitados com um conhecimento limitado, a perceção terá algum viés e o espírito terá um ponto de exaustão; portanto, certamente haverá alguma falta no Grande Caminho."

Conduta

Fojian disse:
"O que deve ser valorizado num líder espiritual é a pureza de conduta, mantendo uma grande fé com a qual lidar com as pessoas que vêm aprender. Se houver algo grosseiro e indigno em si mesmo que permaneça sem correção, acabará por ser detetado por pessoas mesquinhas, e então, mesmo que se tenha poderes de iluminação comparáveis aos dos antigos, ainda assim os estudantes irão duvidar e desconfiar."

O Ar dos Antigos

Fojian disse:
"Dos discípulos de Foyan, apenas Gaoan é extraordinário, muito acima da condição das pessoas comuns. Não se entrega a preferências, faz as coisas sem parcialidade. É puro e digno, respeitoso e discreto. Do início ao fim mantém-se firme com honra e moralidade. Tem o ar dos antigos; entre os mendicantes dos tempos recentes, dificilmente há quem se lhe compare."

Ação Ponderada

O Mestre Foyan Yuan disse:
"O porte de alguém perante a comunidade deve ser moderado quando em

repouso, e as palavras dirigidas a convidados devem ser dignificadas ao falar com conhecidos.

Quando as pessoas nas comunidades Chan falam ou agem, seja o que for que digam ou façam, devem primeiro avaliar e ponderar, e só depois agir, sem pressa ou grosseria.

Se não conseguir decidir por si próprio de antemão, deve perguntar aos anciãos experientes. Pergunte amplamente aos sábios da geração mais velha, para ampliar o seu conhecimento e corrigir as suas falhas, para iluminar aquilo que ainda não lhe ocorreu.

Como poderia exibir autoridade em vão, entregando-se ao amor-próprio e expondo a sua própria fealdade? Se agir de forma errada desde o início, nem cem boas ações poderão encobrir isso no fim."

Cultura

Foyan disse:
"Os seres humanos nascem entre o céu e a terra, recebendo as energias polares que os formam. A menos que surjam no mundo de acordo com a realidade, conduzidos pelo poder do voto de compaixão, o seu desejo de ganho parece impossível de eliminar rapidamente.

Mesmo os sábios sabem que não podem erradicar o desejo de ganho das pessoas, por isso primeiro retificam as suas mentes com a moralidade e depois civilizam-nas com humanidade, justiça, cultura e conhecimento, para se precaverem disso. Com o tempo, fazem com que o desejo de ganho não sobreponha à humanidade, à justiça, à cultura e ao conhecimento, e assim completam a sua moralidade."

Regras

Foyan disse a Gaoan:
"O objetivo geral das regras originais para as comunidades Chan era mostrar o que é correto, refrear o que é errado, fornecer um modelo e igualar a comunidade, para assim governar os sentimentos daqueles das gerações seguintes de acordo com os tempos.

Os sentimentos humanos são como a água, as diretrizes e os modos são como uma represa. Se a represa não for forte, a água irromperá. Se os sentimentos humanos não forem governados, serão indulgentes e selvagens. Portanto, para eliminar os sentimentos e acabar com a ilusão, para prevenir o mal e parar o erro, não podemos esquecer as regras nem por um momento.

Mas como podem as regras e os modos inibir completamente os sentimentos humanos? Elas também são degraus para ajudar a entrada no Caminho. O estabelecimento de diretrizes é tão claro como o sol e a lua — aqueles que as olham não se perdem; é tão amplo como uma estrada larga — aqueles que nela viajam não se confundem. As instituições dos sábios de outros tempos eram diferentes, mas, ao recuar até à origem, vê-se que não há diferença.

Entre as comunidades Chan dos tempos recentes, há aqueles que aplicam as regras com vigor, há os que se agarram a elas até à morte, há os que as desprezam — todos se afastaram do Caminho e perderam o princípio. O que provoca tudo isto é a indulgência."

Regras

Foyan disse a Gaoan:
"O objetivo geral das regras originais para as comunidades Chan era mostrar o que é correto, refrear o que é errado, fornecer um modelo e igualar a comunidade, assim governando os sentimentos daqueles das gerações seguintes de acordo com os tempos.

Os sentimentos humanos são como a água; as diretrizes e as boas maneiras são como uma represa. Se a represa não for forte, a água romperá; se os sentimentos humanos não forem governados, tornar-se-ão indulgentes e selvagens. Portanto, para eliminar os sentimentos e acabar com a ilusão, para prevenir o mal e impedir o erro, não podemos esquecer as regras nem por um momento.

Mas como poderiam as regras e as boas maneiras inibir completamente os sentimentos humanos? Elas também são passos que auxiliam a entrada no Caminho. O estabelecimento de diretrizes é tão claro quanto o sol e a lua — aqueles que as olham não se perdem; é tão amplo quanto uma estrada larga — aqueles que nela viajam não se confundem. As instituições dos sábios de outros tempos eram diferentes, mas, recuando até à origem, percebe-se que não há diferença.

Entre as comunidades Chan dos tempos recentes, há aqueles que empregam as regras com vigor, há aqueles que se agarram a elas até à morte, há aqueles que as menosprezam — todos se afastaram do Caminho e perderam o princípio. Tudo isto é fruto da indulgência com os sentimentos e da perseguição ao que é errado. Nunca pensam nos sábios antigos, que salvaram a era final da sua decadência, impedindo estados de espírito frouxos e indulgentes, cortando os desejos desde o início, fechando o caminho do erro e do viés, razão pela qual criaram essas instituições."

Slogans

Foyan disse:
"Os estudantes não devem ficar atolados em palavras e ditos. Em geral, confiar nas palavras e ditos de outros para formular o próprio entendimento bloqueia a porta da iluminação pessoal, e assim não se consegue ir além dos símbolos verbais.

Em tempos antigos, quando Da Guanpi encontrou pela primeira vez o Mestre Shimen Cong em entrevistas privadas, exercitou a sua eloquência, mas Shimen disse-lhe: 'O que dizes são palavras no papel — ainda não viste a pureza essencial e subtil da tua própria mente. Deves procurar a iluminação inefável; quando iluminado, destacas-te além de tudo, não te apoias em palavras nem te agarras a frases, és como um leão a rugir, fazendo com que todas as bestas tremam de medo. Então, quando olhares para trás, para o estudo das palavras, será como comparar dez a cem, mil a uma miríade.'"

Vê-te a Ti Mesmo

Foyan disse a Gaoan:
"Aquele que consegue ver a ponta de um pelo não consegue ver a própria sobrancelha; aquele que consegue levantar quinze toneladas não consegue levantar o próprio corpo. Isto é como o estudante que é perspicaz a criticar os outros, mas ignorante no que toca ao autoconhecimento."

Reconhecer um Mestre

O Mestre Gaoan disse:
"Quando vi o Mestre Fojian pela primeira vez, ouvi-o falar nestes termos, num encontro informal:

'A cobiça e o ódio são piores do que salteadores — opõe-lhes a sabedoria. A sabedoria é como a água — quando não é usada, estagna; quando estagna, não circula; e quando não circula, a sabedoria não atua. O que poderá então a sabedoria fazer contra a cobiça e o ódio?'

Embora fosse jovem na altura, no meu coração soube que ele era um verdadeiro mestre e, por isso, pedi para poder ficar ali."

Equilíbrio

Gaoan disse:
"O que os estudantes devem manter em mente é o equilíbrio e a veracidade; assim, mesmo que contrariados de cem maneiras, permanecerão serenos e imperturbáveis.

Mas se tiverem qualquer inclinação ou parcialidade, e passarem dias e noites em pequenas lutas com o ganho como objetivo, receio que os seus enormes corpos não caibam entre o céu e a terra."

Hábito

Gaoan disse:
"A virtude, a humanidade e a retidão não pertencem apenas aos antigos — as pessoas de hoje também as têm. Mas, porque o seu conhecimento não é claro, o seu estudo não é vasto, as suas faculdades não são puras e as suas vontades são fracas, não conseguem pô-las em prática com força, e acabam por se deixar desviar pelo que veem e ouvem, tornando-se inconscientes do seu estado. Tudo se deve a conceções ilusórias e pensamentos emocionais, acumulando-se num hábito profundo que não pode ser eliminado de uma só vez. Esta é a única razão pela qual as pessoas de hoje não atingem o nível dos antigos."

O Legado da Extravagância

Quando Gaoan soube que a vida era extravagante em Jinshan enquanto Cheng Gumu era líder lá, lamentou profundamente, dizendo:

"A norma dos mendicantes valoriza a austeridade desimpedida — como poderia ser correto agir assim? Como poderia alguém, sem motivo, transmitir hábitos luxuosos às gerações futuras, aumentando exigências insaciáveis, e não se envergonhar perante os antigos?"

O Estado da Comunidade

Gaoan disse:
"O grande corpo do líder tem a comunidade como casa: as distinções são feitas adequadamente, a distribuição é adaptada à capacidade, a ação preocupa-se com os princípios de paz e bem-estar, o ganho e a perda estão relacionados com a fonte do ensinamento. Como poderia ser fácil ser modelo para as pessoas?

Nunca vi um líder relaxado e indulgente conquistar a obediência dos

mendicantes, nem alguém cujas regras fossem negligenciadas conseguir impedir que as comunidades Chan se tornassem bárbaras e desprezadas.

Antigamente, o Mestre Yuwang Shen afastou o seu principal discípulo, o Mestre Yangshan Wei expulsou o seu assistente. Estes casos estão registados nos nossos clássicos e são dignos de serem tomados como padrão. Hoje em dia, todos seguem desejos pessoais, destruindo assim, em grande parte, as diretrizes originais das comunidades Chan.

As pessoas de hoje são preguiçosas para se levantar e muitas carecem de maneiras quando se reúnem. Algumas entregam-se sem vergonha ao apetite pela comida, outras criam disputas por causa da preocupação com apoio e honra.

Chegou-se ao ponto de não haver lugar onde a fealdade do oportunismo não exista. Como poderemos então ter o florescimento dos caminhos para a verdade e o vigor pleno do ensinamento espiritual que procuramos?"

Que Estás a Fazer?

Conta-se que, enquanto Gaoan era líder da comunidade em Yunju, sempre que via estudantes que não compreendiam os seus métodos no ensino privado, levava-os à parte e repreendia-os de forma muito séria, dizendo:

"Os vossos pais nutriram o vosso corpo, os vossos mestres e companheiros moldaram a vossa mente. Não sois oprimidos pela fome ou pelo frio, não tendes de trabalhar em campanhas militares. Nessas condições, se não fizerdes um esforço dedicado para realizar a prática do Caminho, como podereis encarar os vossos pais, mestres e companheiros?"

Houve estudantes que choraram ao ouvir as palavras do mestre iluminado. Tal era a correção e a severidade da sua ordem.

A Influência da Conduta

Quando Gaoan liderava a comunidade em Yunju, entristecia-se e lamentava sempre que ouvia que algum estudante estava doente e fora levado para o salão de prolongamento de vida, como se fosse ele próprio o doente. De manhã e à noite perguntava pela saúde deles e aquecia pessoalmente o remédio e cozia-lhes a papa, não lha entregando sem antes a provar. Se o tempo estava frio, esfregava-lhes as costas e perguntava: "Tens roupa suficiente vestida?" Quando estava calor, olhava-lhes para o rosto e perguntava se estavam demasiado quentes.

Se, infelizmente, alguém estivesse demasiado doente para ser salvo, Gaoan não perguntava o que o estudante tinha ou não tinha, mas realizava todos os ritos fúnebres de acordo com o que havia disponível no tesouro.

Uma vez, quando um dos responsáveis do mosteiro se recusou a fazer tal despesa, Gaoan repreendeu-o, dizendo:

"Antigamente, o fundador da comunidade Chan estabeleceu o tesouro para benefício dos idosos e enfermos. Tu não estás doente nem morto."

Pessoas de discernimento de todas as partes estimavam muito a conduta pessoal de Gaoan. Quando se retirou de Yunju e foi para o Monte Tiantai, cerca de cinquenta estudantes seguiram-no. Os que não puderam ir choraram ao despedir-se dele. Tal era o poder da sua virtude para comover as pessoas.

Casa de Retiro

Quando Gaoan deixou a liderança de Yunju, o Mestre Yuanwu quis reparar o Ermitério do Dragão Reclinado, que Foyan havia construído, para dar a Gaoan um lugar de descanso.

Gaoan disse: "Se um homem da floresta tem os prazeres da verdade, o corpo físico pode ser ignorado. Tenho setenta anos e agora sou como a estrela da manhã ou a lua ao amanhecer — quanto tempo me poderá restar? Nas colinas de Lu, nas montanhas ocidentais, onde as florestas e as nascentes rochosas se encontram, há muitos lugares adequados para eu me retirar na velhice — por que razão precisaria eu necessariamente de ter um lugar próprio antes de poder desfrutá-lo?"

Pouco tempo depois, pegou no bastão e foi para o sagrado Monte Tiantai, onde mais tarde morreu no Pico da Flor.

Educação

Gaoan disse:
"Não há estudantes sábios ou tolos — é apenas uma questão de o mestre os lapidar para extrair ações virtuosas, testá-los para descobrir as suas capacidades potenciais, desenvolvê-las e encorajá-los, dar peso às suas palavras e cuidar deles para completar a sua prática. Ao longo de meses e anos, o nome e a realidade crescerão juntos.

Todas as pessoas têm espírito — é apenas uma questão de orientação cuidadosa. É como o jade ainda na rocha — se o lançares fora, é apenas uma

pedra; se o cortares e polires, é uma joia. É também como a água que brota de uma nascente; se a bloqueares, forma um pântano; se lhe abrires um canal profundo, torna-se um rio.

Assim, sabemos que, nas eras de ensinamentos de imitação e de ensinamentos remanescentes, não se trata apenas de a inteligência se perder ou ficar por usar — há também algo em falta no modo de educar e formar."

Quando as comunidades Chan estavam em pleno florescimento, as pessoas que nelas viviam eram os remanescentes da idade final do Budismo. Aqueles que permaneciam na decadência eram tolos, enquanto os que assumiam a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento eram sábios. É por isso que digo que todos têm espírito, apenas necessitando de orientação cuidadosa. Assim, sabemos quais são as capacidades dos estudantes e as oscilações dos tempos: eles atingirão o auge se forem bem tratados, serão exaltados se forem encorajados, decairão se forem oprimidos e extinguir-se-ão se forem rejeitados. Esta é a base da dissipação ou do desenvolvimento das virtudes e capacidades dos estudantes.

Grande Ensino

Gaoan disse:
"Nada é mais importante para a grandeza da atividade de ensino do que a virtude e a retidão. Se o líder honra a virtude, os estudantes valorizarão a reverência e o respeito. Se o líder age corretamente, os estudantes sentirão vergonha de serem gananciosos e competitivos.

Se o líder for minimamente negligente e perder a dignidade, os estudantes tornar-se-ão insolentes e turbulentos, o que será um entrave para eles. Se o líder entrar numa disputa e perder a compostura, os estudantes serão conflituosos, o que será uma calamidade para eles.

Os sábios antigos tinham conhecimento prévio e, por fim, escolhiam cavaleiros iluminados pela sabedoria para liderar as comunidades Chan, de modo que as pessoas que os viam se transformavam sem sequer serem instruídas.

É por isso que, quando o grande ensino do Caminho dos antigos adeptos florescia, surgiam pessoas notáveis. A sua conduta era suave e refinada, harmoniosa, ordeira e pacífica. Assim devem ser aqueles cujas palavras e gestos possam servir de guia para as gerações futuras."

Expectativas

Gaoan disse:
"O meu falecido mestre disse uma vez: 'Quando parti em peregrinação, em muitos dos pequenos templos a que cheguei havia coisas que não estavam como eu achava que deviam estar. Mas, ao recordar que alguns dos maiores mestres antigos encontraram os seus professores de forma inesperada no ambiente informal de um templo local, deixei de me sentir incomodado.'"

Nada de Que se Envergonhar

Gaoan era, interior e exteriormente, íntegro e forte. O seu carácter era severo, e estava sempre correto nas maneiras. Quando era estudante, foi atacado e difamado repetidas vezes, mas nunca deu importância a isso. Toda a sua vida pautou-se pela simplicidade e pela modéstia.

No ensino privado, não dava aprovação leviana. Se havia alguma discórdia, lidava com ela sobriamente, de forma direta. Todos os estudantes confiavam nele e aceitavam o seu ensinamento.

Disse uma vez:
"O meu estudo do Caminho não é maior do que o dos outros. Apenas nunca fiz nada de que me envergonhasse no meu coração."

Além do Alcance dos Monges

Quando Gaoan era abade no mosteiro de Yunju, ao ver um monge atacar as falhas ocultas de outro, repreendia-o de forma casual, dizendo:
"A verdade não é assim. Para as pessoas num mosteiro, o Caminho é o único assunto urgente, juntamente com o autocultivo. Como podes entregar-te arbitrariamente a gostos e aversões, difamando as ações de outros?"

Tal era o seu cuidado e ponderação.

Inicialmente, o Mestre Gaoan não aceitara o cargo de abade em Yunju, mas o mestre ancião Foyan enviou-lhe uma carta exortando-o a fazê-lo. A carta dizia:
"Yunju é um mosteiro de referência na região; ali poderás estabilizar a comunidade e levar adiante o Caminho. Parece-me que não deves insistir em recusar."

Gaoan disse:
"Desde que existem mosteiros, não foram poucos os estudantes cuja moralidade foi arruinada por este tipo de nome."

Ao ouvir isto, o mestre ancião Fojian disse: "A conduta de Gaoan está além do alcance dos monges."

Sinais de Bom Governo

Quando o Mestre Xuetang liderava a comunidade em Qianfu, perguntou um dia a um recém-chegado de onde ele vinha. O estudante respondeu que vinha de Fujian. Xuetang perguntou: "Viste algum bom líder pelo caminho?"
O estudante respondeu:

"Recentemente passei por tal província e, embora nunca o tenha conhecido, sei que o Mestre Ben, de Poshan, é um bom líder."

Xuetang perguntou: "Como sabes que ele é bom?"

O monge respondeu:
"Quando se entra no mosteiro, os caminhos estão limpos, os salões bem conservados, há sempre incenso e lâmpadas acesas nos altares; de manhã e à noite, o sino e o tambor soam de forma precisa e clara; a papa da manhã e o arroz do meio-dia são limpos e nutritivos; e os monges são educados quando encontram pessoas enquanto realizam as suas atividades. É assim que sei que Ben é um bom líder."

Xuetang sorriu e disse:
"Ben é certamente sábio, e tu também tens olhos."

Depois transmitiu estas palavras ao governador da prefeitura e acrescentou:
"Estou a envelhecer, e peço-lhe que convide Ben para liderar aqui em Qianfu, na esperança de prosperidade para a obra da comunidade Chan."

Destruição Insidiosa

Xuetang disse:
"Um dique de ferro com mil quilómetros rompe-se por formigueiros. A beleza do jade branco perde-se com uma imperfeição. O Caminho suprema e subtil está para além dos diques de ferro e do jade branco, mas a ganância e o ressentimento são maiores do que formigueiros e imperfeições.

A essência da questão está em a vontade ser verdadeira e sóbria, a prática ser progressivamente refinada, a perseverança firme e segura, e o cultivo completamente purificado. Só depois disto é possível beneficiar a si mesmo e beneficiar os outros."

Bing, Cara de Ferro

Xuetang disse:
"Quando eu liderava a comunidade em Longmen, Cara de Ferro Bing era líder da comunidade em Taiping.

Contaram-me que, quando Bing começou as suas viagens de estudo, pouco depois de ter saído da sua terra natal, certa noite queimou por completo as notas do que tinha ouvido do professor que o instruíra. Nessa época, sempre que recebia uma carta, atirava-a ao chão e dizia que apenas perturbava inutilmente a mente das pessoas."

Domínio Interior, Retidão Exterior

Xuetang disse ao Mestre Huaian Guang:
"Quando eu era jovem, ouvi estas palavras do meu pai: 'Sem domínio interior não se pode permanecer firme; sem retidão exterior não se pode agir.' Esta máxima vale a pena praticar por toda a vida; nela está resumido o trabalho dos sábios e santos.

Lembrei-me destas palavras e cultivei-me enquanto vivia em casa. Ainda hoje, quando lidero um grupo, estas palavras são como a pedra de balança que pesa o leve e o pesado, como o compasso e a régua que determinam o quadrado e o redondo. Sem isto, tudo perde a ordem."

Alguém com Percepção

Xuetang disse:
"Quando Gaoan discursava perante a assembleia, dizia sempre: 'Num grupo, é preciso saber quando há alguém com perceção.' Perguntei-lhe a razão disto e Gaoan disse:

'Não leste as palavras de Guishan — "Nas tuas ações, toma como exemplo o superior, não sigas preguiçosamente o medíocre e o vulgar"? Aqueles que, mesmo estando diariamente no meio da multidão, não afundam na tolice baixa, dizem sempre tais palavras.

No meio de uma multidão, os vulgares são muitos, os conhecedores são poucos. É fácil habituar-se aos vulgares, é difícil aproximar-se dos conhecedores.

Se conseguires desenvolver a tua vontade de forma a seres como um homem diante de mil inimigos, até que o poder dos hábitos vulgares termine, serás verdadeiramente transcendente, sem medida.'"

Reflexão

Xuetang disse ao Mestre Qiean:
"Na gestão dos assuntos, é preciso pesar o leve e o pesado; ao falar, é preciso primeiro pensar e refletir.

Esforça-te por seguir o caminho do meio, não permitas parcialidade. Ações apressadas e descuidadas raramente trazem sucesso. Mesmo que consigas realizar algo dessa forma, no fim não poderás completá-lo plenamente.

Quando eu era estudante na comunidade, testemunhei plenamente o benefício e o dano. Apenas os virtuosos moviam as pessoas pela sua magnanimidade. Espero que, no futuro, aqueles que tenham força de vontade pratiquem isto cuidadosamente. Só isto trará benefício sublime.

Lingyuan costumava dizer: 'Normalmente, quando as pessoas vivem sempre em reflexão interior, conseguem compreender muito claramente; mas, quando se envolvem em coisas externas, perdem a integração e o corpo da realidade.' Se realmente quiseres herdar a responsabilidade dos mestres iluminados, recomendo-te, descendente futuro, que examines e critiques sempre a ti próprio."

O Portador do Manto Remendado

Conta-se que, quando o Mestre Yingan Hua era o exemplo da comunidade no mosteiro de Miaoguo, o mestre ancião Xuetang o visitava todos os dias. Alguns criticavam Xuetang por isso, mas ele dizia:

"O meu sobrinho espiritual Hua não se deleita com o ganho nem luta pela fama. Não prefere o elogio à crítica, não age de forma agradável e conciliadora para obter vantagem, e não usa uma falsa aparência nem palavras engenhosas. Além disso, vê o Caminho com total clareza, e pode partir ou ficar à vontade — aí está um portador do manto remendado como raramente se encontra. Por isso o respeito."

Energia e Vontade

Xuetang disse:
"Quando a energia dos estudantes é maior do que a sua vontade, tornam-se pessoas pequenas e mesquinhas. Quando a sua vontade domina a energia, tornam-se pessoas retas e verdadeiras. Quando a energia e a vontade estão equilibradas, tornam-se sábios iluminados.

Algumas pessoas são obstinadamente hostis e não aceitam qualquer orientação ou advertência — é a sua energia que as torna assim. As pessoas retas e verdadeiras, mesmo que fortemente coagidas a fazer o que não é bom, permanecerão firmes e constantes até à morte — é a sua vontade que as torna assim."

Perseguição

Xuetang disse:
"Quando Lingyuan era líder da comunidade Chan em Taiping, foi injustamente perseguido por um certo funcionário do governo. Lingyuan escreveu uma carta ao nosso falecido mestre Wuzu, dizendo:

'Torna-se impossível seguir o Caminho de forma direta, e não desejo ser líder agindo de forma tortuosa. Prefiro libertar a minha mente entre mil penhascos e miríades de ravinas, vivendo cada dia com palha e milho-miúdo, e assim passar o resto da minha vida. Para quê insistir?'

Antes de dez dias passarem, surgiu um convite para Lingyuan se tornar líder da comunidade em Huanglong. Ele aproveitou a oportunidade e mudou-se."

Figuras Humanas

Xuetang disse:
"Lingyuan gostava de classificar os mendicantes por comparações. Citava um antigo ditado: 'É como fazer figuras humanas em barro ou em madeira. Ao fazer uma figura em madeira, o nariz e as orelhas devem ser grandes no início, e a boca e os olhos pequenos, pois o artesão pode errar, e então o nariz e as orelhas, sendo grandes, podem ser reduzidos, enquanto a boca e os olhos, sendo pequenos, podem ser aumentados.

Ao fazer uma figura em barro, as orelhas e o nariz devem ser pequenos no início e a boca e os olhos grandes. Assim, se o artesão errar, as orelhas e o nariz, sendo pequenos, podem ser aumentados, enquanto a boca e os olhos, sendo grandes, podem ser reduzidos.'

Lingyuan dizia: 'Embora esta máxima pareça trivial, pode servir como metáfora para o grande. Se os estudantes, ao tomar decisões diante dos acontecimentos, não se cansarem de "pensar três vezes", então poderão ser chamados de pessoas ricas em sinceridade.'"

Uma Vida de Liberdade

Xuetang disse:
"Wanan acompanhou Gaoan ao sagrado Monte Tiantai. Quando regressaram, Wanan contou-me que havia lá um ancião, Deguan, que vivera isolado numa escarpa durante trinta anos, período em que a sua sombra nunca deixou a montanha. Long Xuetan, o magistrado do distrito e praticante do Budismo Chan, ofereceu-lhe uma receção especial para que se tornasse abade do mosteiro de Ruiyan, mas Deguan recusou com um verso:
Durante trinta anos sozinho, fechei a porta;

Como pode a mensagem de um emissário chegar à montanha verde?

Parem de tentar trocar os pequenos assuntos do mundo humano
Pela minha vida de liberdade na floresta.

O convite foi enviado novamente, mas Deguan nunca foi para o mosteiro. Long admirou-o e comparou-o a um Yinshan dos tempos modernos, um dos antigos mestres eremitas.

Wanan também disse que havia ali um ancião que recordava as palavras de Deguan: 'Não compreendendo o Caminho, excitando-se ao encontrar objetos, agitando pensamentos juntamente com sentimentos, tendo um coração lupino e uma mente astuta como a da raposa, lisonjeando e enganando as pessoas, agarrando-se a autoridades, concordando para bajular, perseguindo fama e agarrando lucros, afastando-se do real e perseguindo o falso, voltando as costas à iluminação e juntando-se ao pó — as pessoas do Caminho na floresta não fazem isto.'"

Rico e Nobre

Xuetang nasceu numa casa rica e nobre, mas não tinha qualquer atitude de altivez ou extravagância. Mantinha-se moderado e frugal, era refinado e indiferente às coisas materiais.

Uma vez, alguém ofereceu-lhe um espelho de ferro, mas Xuetang deu-o, dizendo:

"O riacho do vale é suficientemente claro para refletir até um fio de cabelo — para que haveria eu de guardar este espelho?"

Estudiosos e Diletantes

Xuetang era humano e compassivo, sincero e solidário. Respeitava os sábios e honrava os capazes. Piadas e banalidades raramente saíam da sua boca. Não era distante nem inacessível, nem agia de forma áspera ou colérica. Nas suas ações, era firme e puro.

Dizia: "Quando os antigos estudavam o Caminho, eram indiferentes às coisas externas e livravam-se dos desejos habituais, até chegarem ao ponto de esquecerem autoridade e posição, e deixarem o reino do som e da forma. Pareciam ter capacidades sem estudo.

Os estudantes de hoje usam toda a sua astúcia, mas no fim estão impotentes. Porquê? Se a vontade não for firme e a tarefa não for unificada, serão apenas diletantes."

Si e os Outros

O Mestre Sixin relatou:
"Yuantong Xiu disse uma vez: 'Se alguém não consegue ser reto a si mesmo e ainda assim deseja tornar os outros retos, isso chama-se lapso de virtude. Se alguém não consegue ser respeitoso a si mesmo e ainda assim deseja tornar os outros respeitosos, isso chama-se violação da cortesia. Se um professor falha na virtude e vai contra a cortesia, o que poderá servir para estabelecer diretrizes para o futuro?'"

Não em Primeiro Plano

Sixin disse ao estudante leigo Chen Rongzhong:
"Se queres procurar o Grande Caminho, primeiro corrige a mente. Se tiveres qualquer ira, não conseguirás corrigir a mente, e se tiveres qualquer desejo, não conseguirás corrigir a mente.

Contudo, quem além de santos e sábios é capaz de estar livre de gosto e desgosto, alegria e ira? Apenas não deves colocar estes à frente, para não prejudicar a retidão — isso já é considerado realização."

O Atalho Mais Rápido

Sixin disse:
"O atalho mais rápido para entrar no Caminho consiste em moderação e renúncia. Vejo muitos estudantes com a mente excitada e a boca a gaguejar, todos ansiosos por suceder aos antigos mestres Chan, mas, quando procuro aqueles com renúncia e moderação, não encontro um em cada dez mil.

São como filhos de uma família na sociedade que não querem ler livros, mas desejam ser funcionários — até um pequeno rapaz confucionista sabe que isso é impossível."

Sinceridade e Fidedignidade

Sixin disse a Caotang:
"Para a tarefa de liderança, sinceridade e fidedignidade são essenciais no falar e no agir. Se as tuas palavras forem sinceras e fidedignas, a impressão que causarás será profunda. Se as tuas palavras não forem sinceras nem fidedignas, a impressão será superficial.

Palavras insinceras e ações não fidedignas são intoleráveis até na vida comum do mundo mundano, sob pena de se ser desprezado pelas pessoas — quanto mais no papel de líder de uma comunidade, expondo o ensinamento dos iluminados. Se te faltar sinceridade e fidedignidade no que dizes e fazes, quem no mundo te seguirá?"

Materialismo e o Caminho

Sixin disse:
"A busca do lucro nada tem a ver com o Caminho, e buscar o Caminho nada tem a ver com o lucro. Não é que os antigos não pudessem conciliá-los, mas as suas forças não se harmonizam.

Se a busca do lucro e o Caminho andassem juntos, porque razão os antigos teriam renunciado à riqueza e ao estatuto, esquecido conquistas e fama, e mortificado corpo e mente em montanhas vazias e grandes pântanos, bebendo de ribeiros e comendo das árvores por toda a vida?

Se disseres que é possível praticar tanto a busca do lucro como o Caminho sem que um interfira no outro, isso é como segurar uma taça de vinho com fugas para despejar sobre um pote ao lume — não conseguirás salvá-lo assim."

Uma carta

Imparcialidade
Conta-se que, quando o Mestre Sixin era líder da comunidade no mosteiro de Cuiyan, soube que o Mestre Jiaofan tinha sido banido do continente e que passaria pela região de Cuiyan a caminho do seu exílio na ilha meridional de Hainan. Sixin enviou um grupo para encontrar Jiaofan e trazê-lo de volta ao mosteiro, onde o recebeu cordialmente como hóspede durante alguns dias, despedindo-se dele com relutância.

Algumas pessoas, observando que ele já havia criticado Jiaofan no passado, disseram que Sixin estava a ser incoerente. Sixin respondeu:
"Jiaofan é um virtuoso portador do manto remendado. No passado, usei palavras duras para remover a ostentação da sua excelência. Agora que sofreu uma injustiça, este é o seu destino. Trato-o segundo os princípios habituais das comunidades Chan."

Os conhecedores diziam que Sixin agira assim porque não tinha parcialidade em relação às pessoas.

Natureza

Sixin disse a Caotang:
"O meu falecido mestre Huitang dizia: 'A abertura e afabilidade nas pessoas vêm da natureza; se tentares forçá-las, não durarão muito. Quem é enérgico mas não consistente será tratado com desprezo e escárnio por pessoas mesquinhas.

Da mesma forma, o falso e o verdadeiro, o bom e o mau, também vêm da natureza, e nenhum deles pode ser mudado. Apenas as pessoas de natureza equilibrada, capazes de lidar com os superiores e com os inferiores, valem a pena para conviver e ensinar.'"

Sentimentos

O Mestre Caotang Qing disse:
"O fogo que queima um prado começa com uma pequena chama; o rio que desgasta uma montanha começa gota a gota. Um pouco de água pode ser contido com uma carga de terra, mas quando há muita água pode arrancar árvores, deslocar rochedos e arrasar colinas. Um pouco de fogo pode ser apagado com uma chávena de água, mas quando há muito fogo queima cidades, vilas e florestas de montanha.

Será diferente com a água do afeto e do apego e com o fogo do rancor e do ressentimento?

Os antigos, ao governarem a mente, detinham os pensamentos antes que surgissem, e os sentimentos antes que se levantassem. Assim, a energia que empregavam era mínima, mas o resultado que colhiam era imenso.

Quando os sentimentos e a natureza se perturbam mutuamente, e o amor e o ódio se misturam e entram em conflito, em si mesmo isso prejudica a vida e,

em relação aos outros, prejudica-lhes o ser. Grande é o perigo — sem salvação."

Discernir os Sentimentos

Caotang disse:
"Não há nada de essencial na liderança senão observar cuidadosamente as condições das pessoas e conhecê-las a todas, tanto nos escalões superiores como nos inferiores.

Quando as condições interiores das pessoas são plenamente compreendidas, então dentro e fora estão em harmonia. Quando acima e abaixo comunicam, todos os assuntos ficam em ordem. Assim se torna segura a liderança.

Se o líder não consegue discernir minuciosamente as condições psicológicas das pessoas, e o sentimento dos que estão abaixo não é comunicado aos de cima, então acima e abaixo entram em oposição e os assuntos desordenam-se — assim é como a liderança se arruína.

Pode acontecer que um líder se apoie na sua própria sagacidade intelectual e se prenda frequentemente a opiniões parciais, não compreendendo os sentimentos das pessoas, rejeitando os conselhos da comunidade e dando importância à sua própria autoridade, negligenciando o interesse público e praticando favoritismo privado — tudo isto faz com que o caminho para o avanço no bem se estreite cada vez mais e o sentido de responsabilidade pela comunidade se apague pouco a pouco.

Tais líderes rejeitam tudo o que nunca viram ou ouviram antes, e ficam presos aos seus hábitos, cegos por eles. Esperar que a liderança de tais pessoas seja grande e de longo alcance é como tentar avançar caminhando para trás."

Seleção Natural

Caotang disse ao Mestre Ru:
"O meu falecido mestre Huitang dizia: 'Numa grande comunidade, os virtuosos e os corruptos convivem, por causa da grandeza do ensino; e assim não se pode deixar de se aproximar de uns e evitar outros. É apenas uma questão de uma seleção um pouco mais refinada.'

Se houver pessoas com capacidade e virtude que correspondam às expectativas da comunidade, não as deves afastar por ira pessoal. E se houver pessoas de perceção comum que a comunidade rejeita, não deves ser amigável com elas por gosto pessoal. Assim, os virtuosos avançam por si, os corruptos recuam por si, e a comunidade mantém-se em paz.

Se o líder se entrega a sentimentos pessoais e promove ou rebaixa as pessoas apenas por simpatia ou ressentimento privado, então os virtuosos serão contidos e ficarão em silêncio, enquanto os corruptos avançarão em competição. A constituição da instituição desordena-se, e a comunidade arruína-se.

Esta seleção é, de facto, o grande corpo do exemplo vivo. Se conseguires examinar e praticar isto sinceramente, os que estão perto alegrar-se-ão e os que estão longe contarão a história. Então, por que haverias de te preocupar com o Caminho não ser realizado ou com os buscadores não virem?"

Controlar a Parcialidade

Caotang disse:
"Não há nada de especial na liderança — no fundo, trata-se de controlar os males da informação enviesada e da autocracia. Não deves ficar apenas pelo que te é dito em primeiro lugar — assim, as bajulações dos mesquinhos que procuram favores não conseguirão confundir-te.

Afinal, o sentimento de um grupo não é uno, e a razão objetiva é difícil de ver. Deves investigar para perceber o benefício ou o prejuízo, examinar se é adequado ou não; só depois disso é que se deve agir."

Objetividade

Caotang disse a Shantang:
"Em todas as coisas, se o certo e o errado não estiverem claros, deves ter cuidado. Quando o certo e o errado estiverem claros, deves decidir com base na razão, considerar onde está a verdade e resolver a questão sem dúvida. Assim, não serás confundido pela lisonja nem movido por argumentos poderosos."

Comunicação de Coração para Coração

Shantang disse:
"As cobras e os tigres não são inimigos dos abutres e urubus — estes seguem-nos e gritam para eles. Porquê? Porque têm corações ferozes. As vacas e os porcos não são perseguidos pelas pegas e gralhas — estas juntam-se e pousam sobre eles. Porquê? Porque não têm corações ferozes.

Certa vez, quando um antigo mestre Chan visitou um eremita, encontrou-o a preparar arroz mal cozido. O mestre perguntou: 'Porque é que os corvos fogem quando veem um homem?' O eremita não soube responder; por fim, devolveu

a pergunta ao mestre. O mestre respondeu: 'Porque ainda tenho um coração assassino.'

Assim, aqueles que suspeitam dos outros são também suspeitados; aqueles que esquecem as pessoas são também esquecidos por elas. Os antigos que eram companheiros de serpentes e tigres conheciam bem este princípio. Um antigo disse: 'Um boi de ferro não teme o rugido de um leão — é como um homem de madeira a ver flores e pássaros.' Estas palavras levam este princípio ao seu auge."

Governo

Shantang escreveu a um alto funcionário do governo:
"Uma regra para governar subordinados é que o favor não deve ser excessivo, pois, se for, eles tornar-se-ão arrogantes. E a autoridade não deve ser demasiado severa, pois, se for, eles ficarão ressentidos.

Se queres favor sem arrogância e autoridade sem ressentimento, então o favor deve ser concedido a quem tem mérito, e não dado arbitrariamente. A autoridade deve ser exercida quando há falta, e não aplicada injustamente sobre quem não cometeu ofensa.

Assim, embora o favor seja abundante, as pessoas não se tornarão arrogantes, e embora a autoridade seja rigorosa, as pessoas não se tornarão ressentidas. Se, pelo contrário, recompensares generosamente aqueles cujo mérito não justifica elevação, e castigares severamente aqueles cuja falta não merece censura, acabarás por fazer com que os mesquinhos desenvolvam arrogância e ressentimento."

O Justo Meio

Shantang disse:
"O Caminho dos iluminados não está além de encontrar o justo meio. Ultrapassar o justo meio é parcialidade e erro. Nem tudo no mundo pode satisfazer os teus desejos, e tentar satisfazê-los é procurar problemas e confusão.

Muitos são, no passado e no presente, os que foram imoderados e imprudentes, chegando ao perigo de destruição. Então, quem não tem excessos? Apenas as pessoas de sabedoria e realização os reformam sem reservas — isto é louvado como excelência."
Carta a um leigo

Paz em Meio à Violência

O Mestre Chan Shantang refugiou-se no eremitério de Yunmen juntamente com o presidente do ministério Han Zicang, o Mestre Chan Wanan e mais um ou dois outros adeptos Chan, para evitar a violência de uma guerra civil no início da década de 1130. O Sr. Han perguntou a Wanan:
"Recentemente ouvi dizer que foste capturado pelos soldados do líder rebelde Li Cheng. Como conseguiste escapar?"

Wanan respondeu:
"Fui capturado e amarrado, e passei fome e frio durante dias, até pensar comigo que certamente morreria. Então aconteceu que caiu uma neve tão pesada que enterrou o edifício e fez desmoronar as paredes dos quartos onde estávamos presos. Nessa noite, mais de cem pessoas tiveram a sorte de escapar."

O Sr. Han perguntou: "Quando foste capturado, como lidaste com isso?"
Wanan não respondeu. O Sr. Han insistiu, pressionando por uma resposta.
Wanan disse: "Como é que isso é sequer assunto para conversa? Pessoas como nós estudam o Caminho — tomamos o correto como sustento e temos apenas a morte. O que há para temer?"
O Sr. Han acenou afirmativamente.

Assim, sabemos que os nossos predecessores tinham uma vontade inabalável, mesmo em meio a calamidades mortais e problemas no mundo.

Quem Eleger

Quando o Mestre Chan Shantang se retirou da liderança da comunidade em Baizhang, disse ao oficial do governo Han Zicang:
"Aqueles que progrediam nos tempos antigos tinham virtude e sentido de responsabilidade. Por isso, só aceitavam ao terceiro convite e partiam com uma única despedida.

Dos que avançam hoje em dia, apenas aqueles que têm força e sabem quando avançar e quando se retirar sem perder o caminho correto podem ser chamados de mestres sábios."

Imparcialidade

Shantang disse a Yean:
"A atitude de um líder deve ser imparcial. Ao fazer as coisas, não deves considerar necessariamente que o que vem de ti é certo e o dos outros errado.

Assim, o gosto e o desgosto, quanto à diferença e à semelhança, não surgem na mente. Então, o sopro da autoindulgência grosseira e do preconceito malformado não tem como entrar."

Exemplos

Miaoxi disse:
"Os antigos adotavam o que viam de bom e, se cometiam um erro, mudavam. Seguindo a virtude e cultivando a harmonia, procuravam escapar sem falhas. Nada os preocupava mais do que não conhecer os próprios defeitos, e nada lhes agradava mais do que saber dos próprios erros.

Eram os antigos assim por falta de inteligência, ou porque a sua perceção não era clara? Na verdade, era um aviso para os que viriam depois, que tentariam engrandecer-se e rebaixar os outros.

A expansão de uma comunidade, com pessoas de todas as partes, não é algo que uma só pessoa possa realizar — é necessário ser auxiliado pelos ouvidos, olhos e pensamentos dos associados, para compreender plenamente o que é correto e conhecer os sentimentos e condições do povo.

Se alguém se apoia no alto cargo, levando-se demasiado a sério, sendo meticuloso com tarefas pequenas, mas negligenciando o grande corpo da comunidade como um todo, não sabendo quem são os sábios, não percebendo quem não presta, não corrigindo o que está errado, não seguindo o que é certo, agindo arbitrariamente como bem entende, sem qualquer deferência, isto é a raiz da calamidade. Como não haveria de se ter cuidado?

Se chegar a acontecer que não haja entre os associados ninguém digno de consulta, ainda assim se deve tomar exemplos dos sábios do passado. Se excluíres todos, não conseguirás 'deixar entrar os cem rios para se tornarem oceano'."

Indicações

Miaoxi disse:
"Na nomeação de líderes para comunidades públicas de estudo, é imperativo indicar aqueles que preservam o Caminho e são pacíficos e modestos, que, ao serem nomeados, reforçam a sua vontade e integridade, que não arruínam as finanças da comunidade onde quer que vão, mas desenvolvem plenamente a comunidade e também são mestres do ensino, salvando o presente da decadência.

Quanto a trapaceiros ardilosos, sem sentido de vergonha e que, sabendo

bajular e servir a autoridade, se agarram a poderosas famílias da alta classe, porque haveriam de ser nomeados?"

Bom Senso

Miaoxi disse ao estudante leigo Chaoran:
"Em todo o mundo, o bom senso é a única coisa que não pode ser abandonada. Mesmo que seja reprimido e não posto em prática, como poderia isso afetar o bom senso?

É por isso que, quando alguém verdadeiramente iluminado é eleito para liderar uma comunidade espiritual, todos os que o veem e ouvem se alegram e louvam a eleição. Se alguém inadequado for eleito, o povo lamenta tristemente a escolha.

Na realidade, trata-se apenas de saber se o bom senso é posto em prática ou não. Por isso, podes perceber se uma comunidade Chan irá florescer ou declinar."

Má Representação

Miaoxi disse:
"Os antigos escolhiam primeiro aqueles com iluminação e virtude, depois recomendavam os que tinham capacidade e erudição, para avançar no seu tempo.

Se alguém que não é um bom recipiente for colocado à frente dos outros, a maioria dos que o veem e ouvem irá desprezá-lo e, por causa disso, os monges pensarão em polir a sua reputação e mérito para se estabelecerem.

Recentemente temos visto as comunidades Chan declinar, pois os estudantes descuram as virtudes do Caminho e carecem de integridade e humildade. Difamam os puros e simples chamando-os de tolos grosseiros, e elogiam os diletantes barulhentos dizendo que são inteligentes.

Assim, a perceção dos recém-chegados não é clara. Andam à caça e à pesca para recolher e copiar, a fim de se munirem de ditos e observações eloquentes, mergulhando cada vez mais nisso com o passar do tempo, até que se torna uma tendência decadente. Quando lhes falas do Caminho dos sábios, são tão cegos como se estivessem de cara para a parede. Estas pessoas são praticamente impossíveis de ajudar."

Um Memorial

Miaoxi disse:
"Antigamente, Huitang escreveu num memorial de Huanglong:
'Os que se dedicavam a este estudo nos tempos antigos viviam em penhascos e grutas, comiam raízes e frutos, vestiam pele e folhas. Não se preocupavam com fama ou lucro, e não registavam os seus nomes nas repartições do governo.

Desde as dinastias Wei, Jin, Qi, Liang, Sui e Tang (séculos III a IX), quando foram construídos santuários para reunir estudantes de todas as partes, os bons foram escolhidos para regular os corruptos, fazendo com que os sábios guiassem os tolos e iludidos. Por isso, estabeleceram-se o hóspede e o anfitrião, distinguiram-se os de cima e os de baixo.

Agora, quando pessoas de todas as partes se reúnem num santuário, é realmente difícil assumir a responsabilidade. É essencial unificar o grande e descartar o pequeno, colocar o urgente primeiro e o secundário depois, não maquinar para si mesmo, mas concentrar-se em ajudar os outros. Isto é tão diferente da busca egoísta como o céu é da terra.

Agora, os nomes das sucessivas gerações de líderes no santuário de Huanglong estão a ser gravados em pedra, para que aqueles que vierem depois vejam, olhem para eles e digam quem teve virtude, quem foi benevolente e justo, quem foi justo para toda a comunidade e quem se beneficiou a si próprio.
Não nos poderemos precaver?'"

A Qualidade dos Candidatos

O ministro do governo Zhang Zishao disse a Miaoxi:
"O cargo de chefe de assembleia numa comunidade Chan é uma posição para a qual se devem escolher os virtuosos e sábios, mas hoje em dia, em muitos lugares, não importa se o chefe de assembleia é bom ou mau. Todos usam este cargo como trampolim para as suas ambições. Isto também é culpa dos professores das comunidades.

Agora, na era da imitação, é difícil encontrar alguém adequado para este posto. Se escolheres aqueles cuja prática seja um pouco melhor e cuja virtude seja um pouco mais completa, que sejam modestos e íntegros, isso será um pouco melhor do que escolher os que avançam precipitadamente."

Divisão de Responsabilidades

Miaoxi disse:
"Quando os antigos dignos serviam como líderes das comunidades Chan, não geriam pessoalmente a propriedade comunitária, mas confiavam-na à direção dos oficiais monásticos.

Os abades Chan de hoje presumem de mais capacidade e poder, e referem todos os assuntos, grandes e pequenos, ao abade, enquanto os oficiais ficam apenas com títulos vazios.

Querer gerir os assuntos de toda uma comunidade com as capacidades de apenas uma pessoa, mantendo as pessoas informadas e a ordem geral estável, não será isso difícil?"

O Exílio de um Mestre

Wanan disse:
"Quando o nosso falecido mestre Miaoxi começou a ensinar como líder em Jingshan, numa reunião noturna falou sobre o ensino Chan como era praticado em vários lugares do país.

Quando chegou ao ensino da decadente escola Chan Cao-Dong, falou longamente.

No dia seguinte, o chefe de assembleia Yin, que era mestre da escola Cao-Dong, disse ao professor:

'Ajudar as pessoas é assunto sério. É preciso querer ajudar a ativar o ensino espiritual; deve-se salvá-lo da decadência, conforme os tempos, e não agarrar-se à conveniência imediata. Quando discutiste vários professores no passado, quando eras um seguidor do Chan, mesmo nessa altura não poderia ter sido arbitrário — quanto menos agora, que és um professor público.'"

Crítica

Wanan disse:
"Quando o meu falecido mestre Miaoxi foi exilado, havia entre os estudantes alguns que faziam críticas em privado. O Chefe da Assembleia Yin disse:
'Em geral, ao criticar e falar sobre pessoas, devemos procurar encontrar onde o que parece falho é, na verdade, isento de falha — como podes encontrar falha no que é isento de falha? Se não investigas o coração das pessoas e apenas desconfias das suas ações, que ajuda isso traz à harmonia democrática da comunidade?

A virtude e a capacidade de Miaoxi vêm da natureza. No porte e na conduta, ele segue apenas o dever e o que é correto; no pensamento e no julgamento, excede certamente outras pessoas. Agora que o Céu o abate, deve haver uma razão — como podemos saber se isso não será, um dia, uma bênção para o ensinamento?'"

Os que ouviram isto deixaram de criticar.

Segurança na Comunidade

O Chefe da Assembleia Yin disse a Wanan:
"Aquele que é conhecido como mestre deve purificar a mente e o coração, e receber pessoas de todas as partes com a máxima imparcialidade e retidão. Se houver alguém entre elas que abrace o Caminho e seja virtuoso, humano e justo, deves promovê-lo, mesmo que haja inimizade entre vós.

E, se houver alguém que seja um misantropo distorcido, deves mantê-lo afastado, mesmo que lhe estejas pessoalmente grato.

Isto fará com que todos os que chegarem saibam o que apoiar, para que todos tenham uma só mente e a mesma virtude. Então, a comunidade estará segura."

Fazer a Comunidade Florescer

O Chefe da Assembleia Yin disse:
"São poucos os líderes que conseguem fazer uma comunidade florescer. Isto porque a maioria deles esquece a verdade e a virtude, e abandona a benevolência e o dever, pondo de lado as regras do Dharma e guiando-se pelos seus sentimentos pessoais.

Ao considerar seriamente o declínio e o desaparecimento das escolas espirituais, deve-se tornar-se verdadeiro mas humilde para com os outros, escolher os sábios e bons para assistência mútua, honrar os de longa virtude, manter distância dos mesquinhos, cultivar-se com moderação e frugalidade, e estender a virtude aos outros.

Depois disso, quanto aos que empregas como assistentes, mantém aqueles que são mais maduros e afasta os bajuladores oportunistas. O valor disto é que não haverá difamação por corrupção, nem perturbação por faccionalismo."

Problemas

O Chefe da Assembleia Yin disse:
"Os sábios da antiguidade eram cautelosos quando não tinham problemas, dizendo: 'Poderá o Céu ter abandonado o mal?'

Um filósofo disse: 'Apenas um santo pode estar livre de problemas por dentro e por fora. A menos que se seja um santo, quando se está em paz é preciso estar ansioso por dentro.'

As pessoas de sabedoria e discernimento sabem que os problemas não podem ser evitados, por isso são cautelosas desde o início para se protegerem deles. Assim, quando a vida humana tem alguma preocupação e trabalho, isso pode transformar-se em felicidade para toda a vida. Afinal, calamidade e problema, difamação e desgraça, nem os antigos reis-sábios puderam evitar — quanto menos os outros."

Charadas

Wanan disse:
"Recentemente vemos as comunidades Chan carecerem de pessoas maduras. Onde quer que vás, há centenas de pessoas, um a agir como mestre, o grupo como associados. Com um a ocupar o posto de monarca espiritual, usando os seus emblemas, enganam-se uns aos outros. Mesmo que charlatães façam discursos, não têm base nas escrituras. É assim — não há pessoas maduras.

A menos que alguém tenha clarificado a mente e alcançado a sua base, e aja de acordo com essa compreensão, como poderia presumir ensinar no lugar do Buda? Seria como alguém falsamente declarado imperador — provoca a sua própria execução. A monarquia espiritual é ainda mais séria que a monarquia mundana — não pode ser tomada arbitrariamente.

Os sábios estão cada vez mais distantes, enquanto os convencidos da sua própria escola de pensamento são cada vez mais numerosos, levando o ensinamento dos sábios antigos a submergir dia após dia. Como lamentou Confúcio: 'Gostaria de nada dizer, mas posso?'

Aponto um ou dois aspetos que mais prejudicaram o Caminho e degradaram o ensinamento. Faço-o para circular nas comunidades Chan, para que a geração mais jovem saiba que os seus predecessores lutaram arduamente, com o peso do grande ensinamento na mente, como quem caminha no gelo ou corre sobre espadas, não em busca de honra ou ganho.

Se aqueles que me compreendem me censurarem por isto, nada tenho a dizer sobre isso."

Grandes Senhores e Mestres Chan

Wanan disse:
"Recentemente tenho visto grandes senhores, inspetores provinciais e governadores entrarem nos mosteiros da montanha, tratarem de assuntos oficiais e, no dia seguinte, enviarem um assistente ao ancião-chefe do mosteiro Chan, dizendo: 'Hoje deves dar uma palestra especialmente para tal ou tal oficial.' Esta situação merece reflexão.

Embora seja verdade que tais casos tenham sido registados em livros desde a antiguidade, em todos eles era o grande senhor que procurava o mestre, enquanto o ancião Chan, por ocasião da visita, mencionava brevemente ideias de proteção externa do ensinamento e de enaltecimento da natureza.

Uma vez que os grandes senhores se tornavam discípulos, os anciãos Chan contavam algumas histórias leves da escola para lhes inspirar respeito. Há casos bem conhecidos de grandes senhores confucionistas distintos que procuraram mestres Chan para instrução — achas que isto era um comportamento particularmente irracional, digno de riso para os conhecedores?"

Autoritarismo

Wanan disse:
"Quando os antigos iam realizar encontros privados, primeiro penduravam um aviso para esse efeito, e cada um comparecia de imediato, por causa da importância da questão de vida e morte, ansioso por resolver dúvidas e determinar o que é assim.

Nos tempos recentes, vemos frequentemente líderes comunitários a obrigarem todos a vir e apresentar-se respeitosamente em entrevistas privadas, sem considerar se são idosos ou doentes.

Se há almíscar, é naturalmente perfumado — para que é preciso publicitá-lo? Com isto criam divisões injustificadas, de modo que hóspede e anfitrião não ficam à vontade. Os mestres deviam refletir sobre isto."

História do Chan

Wanan disse:
"O fundador do Chan transmitiu tanto o ensinamento como o manto da sucessão. Após seis gerações, a transmissão do manto cessou. Aqueles cuja ação e compreensão correspondiam eram reconhecidos para continuar a obra da escola ao longo das gerações. O caminho Chan tornou-se cada vez mais radiante, com descendentes cada vez mais numerosos.

Depois do sexto patriarca do Chan, os grandes mestres Shitou e Mazu foram ambos verdadeiros herdeiros. As palavras profundas e ditos maravilhosos destes dois grandes homens circularam por todo o país, e de tempos a tempos havia quem realizasse pessoalmente o seu significado interior.

Quando surgiram muitos métodos de mestres, os estudantes deixaram de ter um único caminho aberto, pois o fluxo original do Chan dividiu-se em cinco, quadrado ou redondo conforme o recipiente, permanecendo a essência da água a mesma. Cada ramo tinha excelente reputação e esforçava-se diligentemente para cumprir as suas responsabilidades. Assim, comunidades Chan brotaram por toda a parte, não sem motivo."

Doravante, as comunidades responderiam e explanariam umas às outras, revelando subtilezas e desvendando mistérios, ora reprovando, ora defendendo, ajudando assim o processo do ensino. As suas palavras eram insípidas, como sopa de tábua a ferver e arroz cozido com pregos, servidos àqueles que vinham depois, para que mastigassem. A prática que daí evoluiu chama-se “trazer à tona os antigos”.

Os versos sobre histórias antigas começaram com Fenyang; depois, com Xuedou, pouco tempo depois, o som espalhou-se amplamente, e ele revelou o seu sentido essencial, na sua ilimitada vastidão oceânica. Autores posteriores correram atrás de Xuedou e imitaram-no, sem considerar as questões de iluminação e virtude, mas esforçando-se por vivacidade e frescura de expressão literária, fazendo com que estudantes posteriores, de gerações seguintes, já não conseguissem ver a mensagem dos antigos na sua pureza e totalidade originais.

Tenho viajado por comunidades Chan e vi entre os meus predecessores aqueles que não leem nada além das palavras dos antigos e não praticam nada senão as regras puras originais para as comunas Chan. Será que gostam particularmente de coisas antigas? Não, é simplesmente que as pessoas do presente não são suficientes como modelos. Espero por pessoas de compreensão e realização que me entendam para além das palavras.

Maus Hábitos

Wanan disse:
Ultimamente vemos estudantes apegarem-se com carinho a opiniões preconceituosas, sem compreender as circunstâncias das pessoas, superficiais na fé, obstinados, gostando que os adulhem, admirando aqueles que os seguem e afastando-se daqueles que diferem deles. Mesmo que tenham um pouco de conhecimento ou meia compreensão, está encoberto por este tipo de maus hábitos. Muitos são os que envelhecem sem qualquer realização.

Um Falso Ensinamento

Wanan disse:
Nas comunidades Chan, onde quer que se vá, há um falso ensinamento em voga, que diz que disciplina, meditação e conhecimento não são necessários, e que não é preciso cultivar virtude ou livrar-se do desejo. Falar assim não só causa danos às comunidades Chan do presente, como é, na verdade, a ruína do ensinamento por dez mil eras. As pessoas comuns têm desejos, amam e odeiam e cobiçam, são egoístas e ignorantes, cada pensamento seu está preso a coisas como bolhas num tacho a ferver.

Como podem ser purificados e arrefecidos? Muito do que os antigos sábios tiveram de refletir dizia respeito a isto. Foi por isso que instituíram os três estudos — disciplina, meditação e conhecimento — para controlar as pessoas e reformá-las e restaurá-las. Hoje em dia, os estudantes mais jovens não cumprem os preceitos, não praticam meditação, não cultivam conhecimento nem desenvolvem virtude. Limitam-se a confiar em vasta aprendizagem e intelecto poderoso, agindo de forma comum e vulgar, impossíveis de reformar.

É isto que quero dizer quando afirmo que tal conversa é a ruína das comunidades Chan por dez mil eras. Apenas aquelas pessoas de espírito elevado que caminham sobre fundamentos corretos, mantendo-se sinceras e fiéis na compreensão e clarificação da questão da vida e da morte, não serão arrastadas por este tipo. Dizem que tal conversa não pode ser acreditada e é como excrementos de pássaro venenoso, como água bebida e expelida por uma víbora. Não é bom sequer ler ou ouvir tais palavras, muito menos assimilá-las, pois matarão inevitavelmente. Quem sabe manter-se-á naturalmente longe.

Dádivas de Ensino

Conta-se que o mestre Chan Wanan era frugal e austero, e usava discussões improvisadas e palestras gerais como oferendas. Entre os monges da comunidade havia alguns que o criticavam por isso. Ao ouvir isto, Wanan disse: “Banquetear-se com comida fina de manhã e desgostar de refeição grosseira à

noite é sentimento humano comum. Como vós tendes a mente voltada para a magnitude da questão da vida e da morte e procurastes uma ilha de paz e solidão, deveis pensar em como a vossa prática do Caminho ainda não está realizada e quão afastados estais do tempo dos sábios. Como podeis estar preocupados com desejos de cobiça o tempo todo?"

Um Mestre Chan

Wanan era humano e atencioso, e conduzia-se com modéstia e austeridade. Sempre que falava, as suas palavras eram simples mas de significado profundo. Estudou amplamente e tinha memória forte. Perseguia a razão até à sua conclusão final, não parando por nada nem seguindo nada arbitrariamente.

Quando discutia uma história, contemporânea ou antiga, para quem o ouvia era como estar lá pessoalmente, tão claro como ver com os próprios olhos. Os estudantes diziam que um ano de meditação não era tão proveitoso como um dia a ouvir a palestra do mestre.

Buda nesta Vida

Wanan disse ao chefe da assembleia Bian:
"O meu avô espiritual Yuanwu disse: 'Entre o povo Chan dos tempos atuais, poucos têm fidelidade e integridade, e nenhum tem humildade. Muitos confucianos, por isso, desprezam-nos. Um dia talvez não possas evitar agir assim, por isso age sempre dentro das regras, não corras atrás de poder e ganho nem procures agradar às pessoas. Vida, morte, calamidade ou problema — deixa-os estar, e entrarás no reino da budeidade sem saíres do reino dos demónios.'"

Traje Informal

O chefe da assembleia Bian tornou-se líder e mestre da comunidade num mosteiro no sagrado Monte Lu. Andava sempre com um cajado de bambu e usava sandálias de palha. Quando foi a outro mosteiro, o abade Hunrong repreendeu-o pela sua aparência: "Um mestre é modelo e guia para os outros; como podes evitar desvalorizar-te comportando-te assim?"

Bian riu e respondeu: "Na vida humana, considera-se agradável fazer o que se quer. Que culpa tenho eu nisso?" Pegou num pincel, escreveu um verso e partiu.

O verso dizia:
Não digas que sou indigente;
Quando o corpo é indigente, o Caminho não o é.

Estas sandálias de palha são ferozes como tigres,
Este cajado é vivo como um dragão.
Quando tenho sede, bebo a água de Chan,
Quando tenho fome, como bolotas espinhosas.
Gente de crânio de bronze e testa de ferro
Está toda na minha montanha.
Quando o abade leu isto, sentiu vergonha.

Ostentadores

O mestre Bian disse a Hunrong:
“Estátuas de dragões não fazem chover; como podem pinturas de bolos satisfazer a fome? Monges que não têm verdadeira virtude interior mas se apoiam exteriormente em artifícios vistosos são como barcos com fugas pintados de cores vivas: se puseres bonecos dentro deles e os deixares em terra firme, parecem bem, mas quando entram nos rios e lagos, no vento e nas ondas, não estarão em perigo?”

Responsabilidade Pessoal

O mestre Bian disse:
“O chamado ancião-chefe ensina no lugar do Buda. Essencial para isso é purificar-se ao lidar com a comunidade, agir com máxima honestidade e sinceridade na execução dos assuntos e ter cuidado para não dividir a mente escolhendo entre ganho e perda. Cabe ao indivíduo fazê-lo, e assim deve agir. Quanto a ter sucesso ou não, nem os sábios antigos podiam ter certeza — como poderíamos nós forçar o resultado?”

Uniformes

O mestre Bian disse:
“Quando Fozhi era abade no mosteiro Xichan, os monges esforçavam-se por uniformidade. Apenas Shuian, naturalmente simples e pacífico, cuidava do corpo com a máxima simplicidade. Destacava-se na multidão pela aparência, mas nunca lhe deu a menor importância. Fozhi repreendeu-o: ‘Como podes ser tão excêntrico?’ Shuian respondeu: ‘Não é que eu não queira ter um uniforme, é só que sou pobre e não tenho como fazê-lo. Se tivesse dinheiro, também gostaria de fazer um ou dois fatos finos e juntar-me ao grupo. Mas como sou pobre, nada posso fazer.’ Fozhi riu e deixou o assunto.”

A Disciplina da Consciência

O mestre Fozhi disse:
“Um cavalo veloz pode correr depressa, mas não ousa galopar livremente por

causa do freio e da rédea. Quando pessoas mesquinhas, mesmo sendo obstinadas e beligerantes, não se entregam aos sentimentos, é por causa de punições e leis. Quando o fluxo da consciência não ousa apegar-se a objetos, isso é o poder da consciência. Se os estudantes não têm consciência nem reflexão, são como cavalos rápidos sem freio nem rédea, como pessoas mesquinhas sem lei. Com o que poderão pôr fim à cobiça e ao desejo e aquietar pensamentos errantes?"

Queres que eu mantenha esta tradução fiel também para os textos seguintes do mesmo livro?
Instruções a um leigo

Quatro Membros da Liderança

Fozhi disse a Shuian:
"O corpo da liderança tem quatro membros: iluminação e virtude, palavra e ação, humanidade e justiça, etiqueta e lei. A iluminação e a virtude são a raiz do ensinamento; a humanidade e a justiça são os ramos do ensinamento. Sem raiz, é impossível manter-se de pé; sem ramos, é impossível ser completo. Os antigos sábios viram que os estudantes não conseguiam governar-se, por isso estabeleceram comunidades para os fixar e instituíram liderança para os orientar. Assim, a honra da comunidade não é para o líder, e a abundância das necessidades da vida não é para os estudantes — tudo é para o Caminho da iluminação.

Por isso, um bom líder deve honrar primeiro a iluminação e a virtude, e ser cuidadoso na palavra e na ação; para poder ser estudante, deve-se pensar primeiro no bem e no justo, e seguir etiqueta e lei.

Assim, a liderança não poderia existir sem os estudantes, e os estudantes não se podem desenvolver sem a liderança. A liderança e os estudantes são como o corpo e os braços, como a cabeça e os pés. Quando grandes e pequenos estão em harmonia, prosseguem através uns dos outros.

Por isso se diz: 'Os estudantes mantêm as comunidades, as comunidades mantêm a virtude.' Se a liderança não tiver virtude, então essa comunidade está à beira do declínio."

Pensar no Perigo

O mestre Shuian disse:
"O Livro das Mutações diz: 'Uma pessoa ideal pensa no perigo e previne-o.' Assim, as pessoas dos tempos antigos pensavam no grande perigo do

nascimento e da morte e preveniam-no com o Caminho, até que o Caminho cresceu e foi transmitido por muito tempo.

Hoje em dia, as pessoas pensam que as vastas distâncias da busca pelo Caminho não se comparam à urgência imediata dos interesses materiais. Por isso competem nos seus hábitos de extravagância inútil, calculando até à ponta de um cabelo, vigiando tudo o que lhes passa diante dos olhos, com planos oportunistas no coração.

Assim, ninguém consegue servir de guia ao longo do ano, muito menos para questões de vida e morte. É por isso que os estudantes pioram dia após dia, as comunidades degeneram dia após dia, os princípios unificadores declinam dia após dia, até atingirem um estado de prostração do qual dificilmente se podem salvar. Devemos estar atentos."

Um Atalho Direto

Shuian disse:
"Antigamente, quando eu viajava em busca do Caminho, vi Gaoan numa assembleia à noite. Ele disse: 'O Caminho supremo é um atalho direto, sem semelhança com os sentimentos humanos. Essencialmente, deves tornar o teu coração sincero e a tua mente verdadeira. Não sejas servo da ostentação ou da parcialidade. A ostentação está próxima do engano e, quando és parcial, estás em desequilíbrio — nenhum destes se ajusta ao Caminho supremo.'

Refleti sobre estas palavras para mim mesmo, aproximei-me da sua razão e decidi colocá-las em prática. Então, quando vi Fozhi, que viria a tornar-se meu mestre, pela primeira vez a minha mente abriu-se com grande compreensão. Só então pude viver à altura da aspiração da minha peregrinação de vida."

Cortar pela Raiz

Shuian disse:
"Por onde quer que Yuetang liderasse uma comunidade Chan, fazia da prática do Caminho a sua responsabilidade pessoal. Não enviava angariadores de fundos, nem visitava grandes senhores. Para o alimento do ano, utilizava apenas o que se obtinha das propriedades do mosteiro. Recusou muitos monges que queriam ir pregar para obter esmolas.

Alguns diziam: 'O Buda instruiu os mendicantes a levarem as tigelas e a pedirem para sustentar a vida física — como podes impedir e não permitir isso?'

Yuetang respondia: ‘No tempo do Buda estava bem, mas receio que, se o fizermos hoje, haverá quem goste tanto de ganho que acabará por se vender.’ Penso que este cortar pela raiz de Yuetang foi profundamente incisivo e brilhantemente claro. As suas palavras realistas ainda ecoam nos meus ouvidos. Olhando para o presente desta maneira, não terá já ultrapassado até o ponto das pessoas se venderem?”

Mil Dias de Esforço

Shuian disse:
“Quando os antigos dignos exerciam liderança, incluíam-se na execução do Caminho, nunca sendo negligentes ou indulgentes consigo próprios. Antigamente, o grande mestre Chan Fenyang lamentava a deficiência da era de imitação e a dificuldade em ensinar os estudantes, mas o seu distinto discípulo Ciming disse: ‘É muito fácil — o problema é que os mestres de ensino não sabem orientar bem, só isso.’

Fenyang disse: ‘Os antigos eram puros e sinceros, e ainda assim levavam vinte ou trinta anos até serem bem-sucedidos na sua realização.’

Ciming respondeu: ‘Isso não é conversa de filósofo sábio. Para quem prossegue bem no Caminho, é questão de mil dias de esforço.’

Alguns não acreditaram, dizendo que Ciming estava a falar disparates.

Agora, a região onde ele trabalhava era extremamente fria, por isso Fenyang suspendeu a reunião noturna habitual. Um monge estrangeiro disse-lhe (noutra versão, foi um monge indiano que lhe disse isto num sonho): ‘Há seis grandes heróis nesta assembleia — porque não ensinas?’ Antes de três anos passarem, havia de facto seis pessoas no grupo de Fenyang que alcançaram a iluminação.”

Troca de Favores

Shuian disse:
“Ultimamente vemos líderes em vários lugares com truques mentais para controlar os seguidores, enquanto os seguidores servem os líderes com segundas intenções de influência, poder e lucro. Líderes e seguidores trocam favores, enganando-se mutuamente de cima a baixo. Como pode a educação prosperar e as comunidades florescerem?”

Mover Pessoas

Shuian aconselhou um discípulo convidado a falar na corte:
“Para mover as pessoas com palavras é essencial ser verdadeiro e incisivo. Se as tuas palavras não forem verdadeiras e diretas, a reação que evocarem será superficial — quem as levará a sério?

Antigamente, o nosso antepassado espiritual Baiyun, ao enviar o seu discípulo Wuzu, o nosso bisavô espiritual, para uma missão de ensino, advertiu-o cuidadosamente nestes termos:

‘O Caminho Chan está em declínio e em perigo, como ovos empilhados. Não te entregues à negligência e à irresponsabilidade. Isso mata inutilmente o tempo e também mina a virtude suprema. Deves ser afável e de mente ampla, avaliar as medidas adequadas. Ajuda as pessoas, pensando em toda a comunidade. Revela a verdade para pagar a tua dívida aos iluminados e antepassados espirituais.’

Quem não se teria comovido ao ouvir isto?

Foste recentemente chamado a falar perante a corte imperial. Isto é verdadeiramente auspicioso para o ensinamento. Deves humilhar-te em honra do Caminho, fazer da ajuda e da salvação o teu coração. Não te rebaixes com orgulho. Desde a antiguidade, os sábios foram modestos e gentis, respeitosos e circunspectos. Preservaram-se com virtude completa e não consideravam a autoridade ou o título como glória. Assim puderam purificar uma época, a sua fama ecoando belamente por dez mil gerações.

Penso que os meus dias não são muitos e não nos encontraremos pessoalmente outra vez. É por isso que te deixo esta admoestação urgente.”

Uma Aposentadoria

Shuian foi extraordinário desde jovem e tinha grande determinação. Valorizava o caráter e a integridade, não desperdiçava em tolices, não se dedicava a críticas mesquinhas. Era de mente ampla e coração aberto. Punha princípios em prática no seu comportamento real. Mesmo quando calamidade e problema aconteciam ao mesmo tempo, nunca se lhe via abatido.

Foi abade em oito mosteiros públicos de quatro cidades. Onde quer que fosse, trabalhava e esforçava-se com a prática do Caminho no coração.
Em 1178, aposentou-se do mosteiro de Pura Bondade no Lago Oeste. Escreveu:

Seis anos a polvilhar e varrer templos na capital imperial;
Telhas e seixos transformam-se em câmaras celestiais.
Hoje o palácio está concluído e eu regresso;
Um vento puro ergue-se de todos os lados a partir do cajado.
A nobreza e o povo comum tentaram fazê-lo ficar, mas ele não quis. Navegou num pequeno barco até ao mosteiro de Brilho Celestial, na prefeitura de Longwater. Pouco depois parecia doente, despediu-se da assembleia e anunciou o seu fim.

A Era da Negligência

Yuetang disse:
"Antigamente, Baizhang, Mestre Chan da Grande Sabedoria, preocupado com a arrogância e preguiça dos monges da era da negligência, elaborou regras e diretrizes especiais para prevenir isso. De acordo com a capacidade e o potencial, a cada um era atribuída uma responsabilidade.

O líder vivia num quarto de três metros quadrados e a comunidade vivia num salão comum, disposta em ordem rigorosa, com dez chefes de assembleia. Era organizado como o governo civil: os líderes apresentavam os pontos essenciais do ensinamento, os subordinados tratavam dos seus muitos aspetos, fazendo com que acima e abaixo se compreendessem mutuamente, como o corpo usando os braços, os braços usando os dedos — todos seguiam.

Por isso, os nossos predecessores que seguiram esta tradição, receberam a sua ajuda e trabalharam cuidadosamente para a cumprir, puderam fazê-lo porque a influência remanescente dos sábios antigos ainda não tinha desaparecido."

Ultimamente, vemos as comunidades Chan a declinar e a mudar. Os estudantes valorizam o talento e menosprezam a perseverança na prática, apreciam o efémero e o ostensivo e desprezam o verdadeiro e o simples. Ao longo dos dias e meses, entram numa tendência decadente.

No início, é apenas uma questão de relaxar por um tempo, mas após longa indulgência e habituação, as pessoas passam a achar natural ser assim e não consideram que seja errado ou contrário ao princípio.

Agora, o líder teme timidamente os subordinados, enquanto os subordinados mantêm um olhar atento sobre o superior. Quando o líder está descontraído, os subordinados falam docemente e rastejam em busca de favor, mas, quando encontram uma oportunidade, conspiram traiçoeiramente para provocar a sua queda. Os que vencem são considerados sábios e os que perdem são considerados tolos — já não se questiona a ordem de nobreza e vileza, ou os

princípios do certo e do errado. O que alguém fez, outro imita; o que é dito em baixo é seguido em cima, o que é feito antes é continuado depois.

A menos que mestres de grande sagacidade mobilizem o poder da vontade e acumulem cem anos de trabalho eficaz, esta decadência e estagnação não podem ser reformadas.

Regar Melões ao Meio-dia

Yuetang exerceu a liderança por mais tempo no mosteiro de Pura Bondade. Alguém lhe disse: “Tem praticado o Caminho aqui há anos, mas nunca ouvi dizer que tenha tido sucessores entre os seus discípulos. Não estará a desiludir o seu mestre?”

Yuetang não respondeu.
Outro dia, a pessoa repetiu a pergunta e Yuetang disse:

“Não ouviu a história do homem da antiguidade que plantava melões? Gostava muito de melões e regava-os ao meio-dia no pico do verão. Como resultado, os melões apodreceram onde estavam.

O que significa isto? Não é que o seu gosto pelos melões não fosse sincero, mas a rega não era feita no momento certo e, assim, estragou-os.

Antigos mestres, em vários lugares, apoiam monges sem observar se o seu trabalho no Caminho está realizado neles ou se a sua capacidade é ampla e profunda. Apenas querem acelerar as suas carreiras, mas, quando examinas cuidadosamente a sua moral, estão corrompidos, e quando olhas para as suas palavras e ações, são contraditórios. O que chamam de imparcial e correto é enviesado e tendencioso.

Não é isto um gosto que excede a medida? É exatamente como regar melões ao meio-dia. Tenho profundo receio de que os conhecedores se riam, por isso não o faço.”

Um Testemunho

Xuetang disse:
“O astrónomo Huang Luzhi disse uma vez: ‘O Mestre Chan Huanglong Huinan tinha uma mente profunda e uma consideração generosa, e não era influenciado por nada nem por ninguém. Em toda a sua vida nunca teve pretensões. Entre os seus discípulos havia aqueles que nunca o tinham visto alegre ou irado. Tratava todos com igual sinceridade, até servos e

trabalhadores. Por isso, conseguiu fazer florescer o caminho de Ciming sem levantar a voz ou mudar de expressão. Isto não foi sem motivo.'"

Uma Demonstração

Yuetang disse:
Em 1129, quando Zhong Xiang se rebelou em Liyang, o Mestre Chan Wenshu Dao estava em perigo. Quando o poder dos rebeldes atingiu toda a sua força, os discípulos fugiram, mas o mestre disse: "Pode-se evitar a calamidade?" Assim, permanecendo resoluto no seu quarto, acabou por ser morto por saqueadores.

O discípulo leigo Wugou escreveu um posfácio para a coleção das palavras do mestre:

"Gostar da vida e não gostar da morte é o sentimento comum dos seres humanos. Apenas os seres humanos completos percebem que são originalmente não-nascidos, e, enquanto vivos, não têm apego, e compreendem que nunca perecem; por isso, embora morram, não têm medo.

Assim, podem enfrentar os tempos de tribulação da morte e do nascimento sem vacilar na sua determinação.

O mestre era uma dessas pessoas. Porque a virtude iluminada e a fidelidade à verdade do mestre eram dignas de ensinar as comunidades e servir de exemplo para as gerações futuras, foi-lhe atribuído o título de Zhengdao, Verdadeiro Guia. Ele foi sucessor do Mestre Chan Fojian."

Um Diagnóstico

O mestre Xinwen Fen disse:
"Muitos são os monges que adoecem por causa do Chan. Aqueles cuja doença está nos olhos e ouvidos pensam que fitar e arregalar os olhos, inclinar o ouvido e acenar com a cabeça é Chan. Aqueles cuja doença está na boca e língua pensam que falar loucamente e gritar descontroladamente é Chan.

Aqueles cuja doença está nas mãos e pés pensam que andar para cá e para lá e apontar para leste e oeste é Chan. Aqueles cuja doença está no coração e nas entranhas pensam que investigar o mistério, estudar o prodígio, transcender sentimentos e desapegar-se de pontos de vista é Chan.

Falando do ponto de vista da realidade, todas estas são doenças. Apenas um verdadeiro mestre pode discernir claramente as indicações subtis, percebendo

de imediato se as pessoas compreendem ou não, discernindo se chegaram ou não, no momento em que entram pela porta.

Depois disso, usando sovela e agulha, o mestre liberta-os dos entraves subtis, pressiona os seus pontos de apego, testa se são verdadeiros ou falsos e determina se são autênticos ou fraudulentos — tudo isto sem se prender a um único método ou deixar de saber quando mudar e prosseguir, para que acabem por caminhar no reino da paz, felicidade e liberdade de preocupações, antes que o mestre finalmente descanse."

O Registo do Penhasco Azul

Xinwen disse:
"O Caminho que é especialmente transmitido fora da doutrina é absolutamente simples e essencial. Desde o início não há outra discussão; os nossos predecessores praticaram-no sem dúvida e guardaram-no sem desvio.

Durante a era Tianxi da dinastia Song (1012–1022), o Mestre Chan Xuedou, usando o seu talento de eloquência e erudição, com belas ideias em exibição caleidoscópica, procurando frescura e polindo a técnica, seguiu o exemplo de Fenyang ao compor versos sobre histórias antigas para captar e controlar os estudantes da época. A partir daí, o modo do Chan mudou.

Depois, durante a era Xuanhe (1119–1125), Yuanwu também apresentou as suas próprias ideias sobre as histórias e versos de Xuedou, e desde então a coleção ficou conhecida como O Registo do Penhasco Azul. Nessa altura, mestres perfeitos e completos da época, como o Viajante Ning, Huanglong Sixin Lingyuan e Fojian, não puderam contradizer o que ele dizia, e os novos estudantes das gerações seguintes valorizavam as suas palavras, recitando-as de dia e memorizando-as de noite, chamando a isto o estudo supremo.

Ninguém percebia que isto era errado e, infelizmente, as capacidades de meditação dos estudantes deterioraram-se.

No início da era Shaoxing (1131–1163), o sucessor iluminado de Yuanwu, Miaoxi, foi para o leste da China e viu que os estudantes Chan dali estavam obstinados, perseguindo o estudo deste livro a tal ponto que o seu envolvimento se tornara nocivo. Então, quebrou os blocos de madeira do Registo do Penhasco Azul e analisou as suas explicações para eliminar ilusões e resgatar os que estavam à deriva, retirando excessos e pondo de lado exageros, demolindo o falso e revelando o verdadeiro, tratando o texto de forma especial. Os estudantes começaram gradualmente a perceber o seu erro e deixaram de o idolatrar.

Se não fosse pela elevada iluminação e visão distante de Miaoxi, que montou o poder do voto de compaixão para salvar uma era de negligência dos seus males, as comunidades Chan estariam em perigo."

Sem Classes Fixas

O Mestre Chan Choan disse ao Primeiro-Ministro Yu Yunwen:
"O Grande Caminho é claro e aberto — ninguém é originalmente tolo ou sábio no Caminho. É como certos antigos que começaram a lavrar e a pescar mas se tornaram conselheiros de imperadores — como poderia isto ser testado com classes fixas de inteligência?

No entanto, é necessário um certo poder pessoal para participar."

Formação de Liderança

Choan disse:
"Para te treinares a lidar com a assembleia, é necessário usar sabedoria. Para dissipar a ilusão e remover sentimentos, deves primeiro ter consciência. Se te afastares da consciência e te misturares com o pó, a tua mente ficará obscurecida. Quando a sabedoria e a tolice não são distinguidas, os assuntos ficam emaranhados."

Ultrapassar o Obstáculo pela Razão

Choan disse:
"Quando Fojian era líder da comunidade de Grande Paz, Gaoan era responsável por cuidar dos convidados. Gaoan era jovem e impetuoso, e olhava com desdém para todos os outros, havendo poucos que mereciam a sua aprovação.

Um dia, à hora da refeição do meio-dia, enquanto Gaoan tocava o sinal, viu um trabalhador a colocar comida diante de Fojian num recipiente especial. Gaoan saiu do salão anunciando em voz alta: 'Se o mestre de quinhentos monges age assim, como pode ser um exemplo para os estudantes futuros?'

Fojian fingiu não ver nem ouvir isto."
Então, quando Fojian saiu do salão, Gaoan olhou e descobriu que o recipiente especial continha legumes em conserva, pois Fojian sofria de uma doença crónica no estômago e não consumia óleo, que era normalmente usado na comida monástica para nutrição. Gaoan ficou envergonhado e foi ao quarto do líder anunciar a sua demissão.

Fojian disse: “O que disseste estava absolutamente certo. Mas acontece apenas que estou doente, só isso. Ouvi dizer que um sábio afirmou: ‘Ultrapassa todos os obstáculos pela razão.’ Como o que eu como não é melhor, não sou alvo de dúvidas pela comunidade. A tua vontade e temperamento são claros e de grande alcance; um dia serás uma pedra angular do ensinamento de origem. Não deixes que isto fique preso na tua mente.”

Quando Fojian se mudou, Gaoan foi para outro lugar e mais tarde tornou-se sucessor de Foyan.

Ensinar Funcionários do Governo

Choan disse:
“Quando se discorre sobre o Caminho a funcionários do governo, no diálogo é preciso despir o seu entendimento intelectual e não deixá-los acomodar-se em clichés. É essencial apenas clarificar de forma pura a única experiência de transcendência.

O falecido mestre Miaoxi disse uma vez: ‘Quando encontrares grandes senhores, responde se fizerem perguntas, caso contrário abstém-te.’ E também é necessário que se seja uma tal pessoa, para poder servir a época ao ouvir tais palavras, de modo a não ferir o corpo vivo do budismo.”

O Perigo da Liderança

Choan disse:
“Terra fértil nutre bem os seres, um governante benevolente nutre bem o povo. Hoje em dia, muitos que são conhecidos como líderes não têm o povo no coração, dando prioridade aos próprios desejos. Não gostam de ouvir boas palavras e gostam de encobrir as suas falhas, entregando-se a práticas impróprias e agradando-se em vão por um tempo. Quando pessoas mesquinhas seguem os gostos e desgostos dos líderes, não estará o caminho da liderança em perigo?”

Morto mas Não Envergonhado

Choan disse a Yean:
“O Mestre Leigo do Penhasco Púrpura disse: ‘O meu antigo mestre Miaoxi faz da virtude, integridade e coragem as suas prioridades na vida quotidiana. Pode ser amigo mas não ser afastado, pode ser abordado mas não pressionado, pode ser morto mas não envergonhado. A sua morada não é extravagante, a sua comida não é rica. Enfrenta os problemas e tribulações da vida e da morte como se não fossem nada. É verdadeiramente um exemplo do que significa o

ditado: “A espada do grande ferreiro é difícil de enfrentar.” A única preocupação é o ferimento imprevisto.’”
No fim, revelou-se como o mestre leigo dissera.

Escolher Assistentes

Choan disse:
“Como líder, Yean compreende os processos da mente humana e está ciente do grande corpo da comunidade. Disse-me uma vez: ‘Para ser o anfitrião num lugar, deves escolher para assistentes pessoas de determinação e ação. Elas são como um pente para o cabelo, um espelho para o rosto — assim, o que é benéfico e o que é prejudicial, o que é belo e o que é feio, não pode ser ocultado.’”

Superficialidade e Profundidade

Choan disse:
“Os estudantes de tempos recentes são superficiais, valorizam inutilmente os ouvidos e desprezam os olhos; no fim, nenhum deles consegue sondar o mistério profundo.

Por isso se diz: ‘Por mais alta que seja a montanha, nela há camadas de rochedos e aglomerados de bambu; por mais profundo que seja o oceano, nele há fundões e correntes.’

Se queres estudar o Grande Caminho, a essência está em investigar as suas alturas e profundidades. Depois disso, poderás iluminar as subtilezas obscuras e adaptar-te responsivamente sem limite.”

A Mente dos Santos e Sábios

Choan disse ao Ministro Yu:
“A mente dos santos e sábios é tolerante e descontraída, mas a sua razão é clara. São serenos e distantes, mas os seus feitos são evidentes.

O que quer que façam, não esperam conclusão apressada, e estão dispostos a perseverar por muito tempo. Não concordam com a insistência na promoção, mas aprovam o esforço para se aproximar do Caminho. Aqueles que deduzem a vontade dos santos e sábios a partir disto e a mantêm por mil gerações serão assim.”

Revisão Histórica

O Ministro Yu disse:
“Antes de Bodhidharma, o fundador do Chan, não havia tal coisa como o cargo de abade no Chan, a institucionalização do exemplo vivo do budismo. Os descendentes de Bodhidharma, praticando o Caminho em resposta ao mundo, foram pressionados e não puderam evitar este desenvolvimento, mas ainda viviam em cabanas simples, suficientes para abrigo do vento e da chuva, e tomavam alimento apenas para saciar a fome.

Sofrendo grandes privações, eram magros e abatidos; havia aqueles que não suportavam a sua miséria, e reis e homens importantes queriam vê-los mas não podiam. Assim, tudo o que instituíam era livre e sem entraves, surpreendendo os céus e abalando a terra.

Nas gerações posteriores, já não eram assim. Em edifícios altos, com aposentos espaçosos, roupas finas e comida rica, obtinham tudo o que queriam. A partir daí, as hostes do maligno começaram a afetar profundamente as suas mentes; permaneciam às portas do poder temporal, abanando o rabo em súplica por piedade, em casos extremos tomando por artifício e usurpando pelo estatuto, como roubar ouro em plena luz do dia, sem saber que existe tal coisa como causa e efeito no mundo.

As cartas do Mestre Chan Miaoxi revelam os hábitos mentais atuais de todos, sem deixar nem um sopro, como a lendária água do lago que permite ver claramente os órgãos internos. Se as receberes com fé e as praticares, para que haveria necessidade de procurar especialmente o budismo além disso?”

O Reavivamento da Escola Linji do Chan

O Ministro Yu disse a Choan:
“Antigamente, Miaoxi reavivou o Caminho de Linji no outono do seu murchar e declínio; mas, por natureza, prezava a humildade e o vazio. Nunca ostentou nem publicitou a sua visão e razão, e nunca na sua vida correu atrás de pessoas de autoridade e poder, nem agarrou lucro e apoio.

Miaoxi disse uma vez: ‘Inúmeros assuntos não podem ser realizados relaxadamente, nem podem ser mantidos com uma atitude arrogante. Parece que há aquilo que é benéfico para a época e útil para o povo, e aquilo que é errado e sem mérito. Se indulgires o último e, com arrogância, te deixares estar, então falharás.’ Guardei estas palavras no coração e elas tornaram-se uma lição para toda a minha vida.”

Costume

O Mestre Chan Mian disse:
“A ascensão e o declínio das comunidades Chan estão na sua conduta e princípios; a delicadeza ou maldade dos estudantes está nos seus costumes e hábitos. Mesmo que os antigos vivessem em ninhos e cavernas, bebendo de ribeiros e comendo das árvores, praticar isto no presente não seria adequado. Mesmo que as pessoas de hoje se vistam e alimentem ricamente, praticar isto na antiguidade também não teria sido adequado. Não é senão uma questão de hábito.

O que as pessoas veem dia e noite como ordinário, inevitavelmente pensam que tudo no mundo deve ser assim. Um dia, quando forem obrigadas a abandonar isto e a passar para outra coisa, não só duvidam e descreem, como provavelmente não aceitarão.

Quando as coisas são consideradas sob esta perspetiva, é claro que as pessoas se sentem seguras no que estão habituadas, e são surpreendidas pelo que nunca presenciaram. Esta é a sua condição normal, então por que estranhar?”

O Bom e o Corrupto

Mian disse:
“O meu falecido mestre Yingan costumava dizer: ‘O bom e o corrupto são opostos — não podemos deixar de distingui-los. O bom mantém a verdade, a virtude, a benevolência e a justiça como base. O corrupto dedica-se ao poder e ao lucro, e age com lisonja e engano.

O bom realiza a sua vontade e põe sempre em prática o que aprende. O corrupto, ocupando posição, entrega-se sobretudo ao egoísmo, é ciumento dos inteligentes e invejoso dos capazes; satisfaz os seus desejos e agarra bens materiais, e não há como saber até onde irá.

Assim, quando há pessoas boas, uma comunidade floresce; e quando pessoas corruptas são empregues, então a comunidade declina. Se houver até uma só pessoa corrupta presente, é certamente impossível haver paz e tranquilidade.’”

Três “Não”

Mian disse:
“Na liderança, há três ‘não’: quando há muito a fazer, não ter medo; quando

não há nada a fazer, não ter pressa; e não falar de opiniões sobre o certo e o errado."

Um líder que consiga cumprir estas três coisas não será confundido ou iludido por objetos externos.

Lobos em Pele de Cordeiro

Mian disse:
"Quando mendicantes cujo comportamento no dia a dia é mau e que têm um historial de serem inúteis são conhecidos como tal na comunidade, isso não é preocupante; mas quando aqueles que interiormente não são bons são chamados de sábios pelo povo, isso é verdadeiramente preocupante."

O Espelho Revelador da Verdade

Mian disse a Shuian:
"Quando as pessoas te insultarem, deves aceitar docilmente. Não se deve ouvir levianamente as palavras dos outros e depois expor arbitrariamente opiniões estreitas. Na maior parte das vezes, aduladores oportunistas têm cliques, a esperteza pervertida tem muitos métodos, aqueles que têm preconceito no coração gostam de publicitar os seus desejos privados, e os que criam inveja e ciúme anulam unilateralmente a discussão e o consenso comuns.

No geral, os objetivos destas pessoas são estreitos e restritos, a sua visão é turva e curta, pensam que aqueles com diferenças individualistas devem ser extraordinários e consideram notáveis aqueles que minam a discussão aberta. No entanto, desde que saibas que o que estás a fazer está certo, e que a própria vilificação está neles, com o tempo isso tornar-se-á claro por si só; não tens de o dizer expressamente, nem de insistir na tua razão e ofender as pessoas."

Fazer Escolhas

O mestre Zide Hui disse:
"Em geral, quando as pessoas são sinceras e seguem a direção certa, podem ainda ser empregues mesmo que sejam lerdas. Se forem aduladores com segundas intenções, acabam por ser prejudiciais mesmo que sejam inteligentes.

No geral, se a sua orientação psicológica não é correta, as pessoas não são dignas de serem colocadas em posições de serviço e liderança, mesmo que tenham talento e capacidade."

Perda de Ordem

Zide disse:
“O Mestre Chan da Grande Sabedoria Baizhang Huaihai (720–814, um dos fundadores do sistema de comunas Chan) estabeleceu especialmente regras puras para ajudar a salvar os mendicantes da era de negligência espiritual da corrupção em que tinham caído. A partir daí, os sábios do passado seguiram-nas e aplicaram-nas, cumprindo-as seriamente na prática. Havia ensino, havia ordem, havia consistência.

No final da era Shaoxing (c. 1160), ainda havia pessoas maduras nas comunidades que conseguiam manter as leis tradicionais e não presumiam afastar-se delas nem por um minuto. Nos últimos anos, perderam a ordem da escola, e a estrutura da ordem tornou-se dissoluta ou incoerente.

Por isso se diz: ‘Ergue uma rede e uma multidão de olhos abre-se; negligencia uma oportunidade e miríades de assuntos colapsam.’ Está praticamente a chegar ao ponto em que a ordem já não funciona e as comunidades já não florescem.

Mas os antigos incorporavam o fundamental, e com isso endireitavam os ramos. Apenas se preocupavam que as medidas do ensinamento não fossem mantidas estritamente, e não se preocupavam se os estudantes chegariam ou não onde eles estavam.

O que consideravam certo era certo na sua imparcialidade, mas líderes em vários lugares atualmente misturam parcialidade com imparcialidade, usando os ramos para direcionar a raiz. Os de cima gostam de riqueza sem praticar o Caminho, enquanto os de baixo cobiçam riqueza sem praticar o dever. Quando acima e abaixo estão confusos e desordenados, hóspede e anfitrião estão misturados, como podemos ter os portadores da veste remendada a voltar-se para a verdade e as comunidades a prosperar?”

Fazer Distinções

Zide disse:
“Antes de uma fina jade ser cortada, é igual a telha ou pedra; antes de um bom corcel ser corrido, está misturado com pangarés. Quando cortada e polida, corrida e testada, então jade e pedra, corcel e pangaré distinguem-se.

Agora, mendicantes com sagacidade e virtude ainda não foram empregados, estão misturados com a multidão. No fim, como poderão ser distinguidos?

É essencial que pessoas altamente perspicazes sejam eleitas por consenso público, encarregues dos assuntos do ofício, testadas quanto ao talento e capacidade, julgadas pelo cumprimento das tarefas. Assim, mostrar-se-ão muito diferentes da mediania."

Selecionar Budas

O mestre Huoan Ti estudou primeiro com Si-an Yuan Budai no mosteiro Huguo, no famoso e sagrado Monte Tiantai. Num discurso no salão de ensino, Si-an citou o verso do Leigo Pang sobre "Seleção de Budas". Quando chegou à linha "Este é o lugar para selecionar budas", Si-an gritou. Nesse momento, Huoan iluminou-se grandemente.

Compôs um verso sobre a sua realização:
Onde a avaliação culmina, vês o sujeito;
No fim da estrada, entras no local do exame.
Apanha a ponta de um cabelo — vento e chuva são velozes,
Desta vez não há festa de graduação.

Depois disto, retirou-se para o Monte Tiantai. O vice-primeiro-ministro, Sr. Qian, admirou o seu caráter e insistiu que respondesse às necessidades do mundo tornando-se mestre público num certo mosteiro. Quando Huoan soube disto, disse: "Não posso pendurar carne de carneiro e vender carne de cão", e desapareceu na noite.

Reconhecimento

No início da era Jiandao (1165–1174), Xiatang era mestre residente num mosteiro público quando viu o elogio de Huoan num retrato de Yuantong:
Não se apoiando no fundamental, perturba os seres sencientes,
Olhando para ele, fitando-o, com olhos como se fossem cegos.

A paisagem da Cidade Capital estende-se por todo o tempo —
Quem caminha apalpando uma parede?

Xiatang ficou surpreendido e encantado. Disse: "Não pensei que Si-an tivesse tais sucessores." Depois procurou Huoan por todo o lado e acabou por encontrá-lo em Jiangxin. Convidou-o, de entre a multidão, para ocupar o lugar de primeiro na assembleia.

Cumprimento das Condições

No início da era Jiandao, Huoan deslocou-se para visitar Xiatang em Colina do Tigre, onde os monges e leigos da área metropolitana ouviram falar do seu

porte elevado, levando-os a ir à capital da prefeitura para o nomearem mestre residente do templo Jiaobao, na cidade.

Quando Huoan soube disto, disse: “O meu falecido mestre Si-an instruiu-me: ‘Noutro dia, ao encontrares a velhice, permanece.’ Agora parece que isto se cumpriu.” Assim, aceitou de bom grado o pedido para permanecer lá. Aconteceu que o antigo nome do templo Jiaobao era Laoshouan, Ermida da Velhice.

Uma Palestra Improvisada

Depois de Huoan ter entrado no templo Jiaobao, um patrono pediu-lhe que fizesse uma palestra improvisada.

Ele disse: “O Caminho é constante e imutável; as coisas deterioram-se e precisam mudar. Nos tempos antigos, os grandes mestres Chan tiravam lições do estudo da antiguidade, considerando o que era apropriado ou não, mantendo-se pelo caminho do meio, trabalhando para unificar as mentes das pessoas, com a iluminação como guia. É por isso que o seu modo simples, frio como gelo, não desapareceu até hoje.

No que diz respeito à escola Chan, mesmo obter compreensão antes de qualquer palavra ser dita ainda restringe o modo da nossa religião, e mesmo discernir claramente ao ouvir uma frase enterra os iluminados.

Mesmo assim, ‘Indo, chego ao fim da água; sentado, observo quando as nuvens se erguem.’”

A partir daí, monges, monjas e leigos rejubilaram com o que nunca tinham ouvido antes, e uma verdadeira cidade de pessoas tomou refúgio nele.

Governar Raposas Selvagens

Uma vez, Huoan estava a ensinar publicamente e fidalgos e plebeus acorreram em massa para tomar refúgio com ele. Um mendicante transmitiu isto a Colina do Tigre, onde Xiatang disse: “Aquele selvagem da montanha está a usar o Chan de cego para governar aquele bando de fantasmas de raposa selvagem.”

Quando Huoan soube disto, respondeu com um poema:
Podes não gostar de um selvagem da montanha
A liderar um grupo, a guiar uma ordem, como se sem o fazer,
Transcendendo convenções, segurando o cabo da vassoura ao contrário,
O Chan de cego governa os monges raposas selvagens.
Xiatang apenas se riu.

Equilíbrio

Huoan disse ao Ministro de Estado Ceng Tai:
“O ponto essencial em estudar o Caminho é como equilibrar pedras para pesar coisas — basta pô-las niveladas, nada mais; não funciona se um lado estiver demasiado pesado. Avançar demais ou ficar para trás são o mesmo em serem unilaterais. Quando percebes isto, podes estudar o Caminho.”

Talento e Capacidade

O Mestre Chan Xiatang Yuan disse a Huoan:
“O talento e a capacidade das pessoas são naturalmente grandes ou pequenas, pois estas coisas não podem ser ensinadas. Aqueles cujo papel é pequeno não podem embrulhar objetos grandes; aqueles cuja corda é curta não podem tirar água de um poço fundo. Uma coruja pode apanhar um piolho e ver um cabelo à noite, mas quando o sol nasce de dia, irrita tanto os olhos da coruja que ela nem consegue ver uma colina. Parece que a distribuição está determinada.”
Anais da Colina do Tigre

Um Momento na História

O Mestre Chan Jiantang Ji viveu no Monte Guan, em Fanyang, durante cerca de vinte anos, fazendo sopa de ervas silvestres e milho-miúdo para as suas refeições; tinha cortado por completo a sua mente da glória e do sucesso. Certa vez, quando desceu a montanha, ouviu o som de choro junto à estrada.

Sentindo compaixão, Jiantang aproximou-se para se informar. Descobriu que havia uma família inteira com frio e doente; dois membros tinham acabado de morrer, e eram tão pobres que não tinham nada onde colocar os corpos. Jiantang fez uma viagem especial à cidade para obter caixões e enterrá-los. Toda a aldeia ficou comovida.

O ministro Sr. Li disse aos grandes senhores: “O velho Ji da nossa região é um mendicante imbuído do Caminho; concede bondade assim como bens materiais. Como podemos deixá-lo ficar para sempre no Monte Guan?”

Naquele tempo, o Inspetor Militar Wang, que estava a fazer uma ronda pelas várias estradas, relatou isto em Jiujiang, e o governador distrital, Sr. Lin Shuda, fez vagar o assento de ensino em Yuantong e convidou Jiantang para lá.

Quando Jiantang ouviu esta ordem, disse: “O meu Caminho está a entrar em efeito” e, contente, pegou no cajado e foi para lá. Para expor o Ensinamento,

disse: “Yuantong não abre uma nova loja de ervas — a cada um vendo apenas uma cabeça de gato morto. Não sei quem não pensa ou calcula — ao provar, o corpo inteiro fica coberto de suor frio.”
Os monges e leigos ficaram surpreendidos e consideraram aquilo invulgar.
Este centro de ensino floresceu então grandemente.

Partilha

Jiantang disse:
“Quando as pessoas antigas cultivavam a si próprias e venciam a sua mente, partilhavam o Caminho com os outros. Quando empreendiam tarefas e realizavam obras, partilhavam a conquista com os outros. Quando o Caminho era alcançado e o feito revelado, partilhavam a fama com os outros.

É por isso que nada no Caminho ficava obscuro, nenhuma conquista ficava incompleta, nenhuma fama ficava sem glória.

Hoje em dia, as pessoas não são assim. Preocupam-se exclusivamente com os seus próprios caminhos e receiam apenas que outros as ultrapassem. Não conseguem buscar o bem e trabalhar pelo que é certo, porque se engrandecem a si mesmas. Concentrando-se na sua própria conquista, não querem que outros a tenham.

Também não conseguem confiar nos sábios nem conviver com os capazes, porque se engrandecem. Preocupam-se apenas com a sua própria fama, não a partilhando com outros. Não conseguem guiar pessoas com humildade, porque se consideram bem-sucedidas.

Assim, este Caminho não pode evitar a obscuridade, a sua conquista não pode evitar a perda, a sua fama não pode evitar a desonra. Esta é a grande diferença entre os estudantes antigos e os modernos.”

Crescimento

Jiantang disse:
“Estudar o Caminho é como plantar uma árvore — se a cortas logo quando começa a ramificar-se, pode servir de lenha; se a cortas quando está prestes a atingir o crescimento total, pode servir para vigas; se a cortas quando está um pouco mais forte, pode servir para traves; e se a cortas quando está velha e enorme, pode servir para pilares.

Não poderá ser que, ao considerares a conquista a longo prazo, o lucro seja maior?

Por isso, as pessoas de antigamente cuidavam para que o seu Caminho fosse seguro e grande e não estreito, a sua determinação e vontade fossem de longo alcance e profundas e não curtas de vista, e as suas palavras fossem elevadas e não mesquinhas.

Embora encontrassem contradições nos tempos e experimentassem os extremos da fome e do frio, perecendo nas montanhas e vales, por causa do poder residual da sua herança, abrangendo centenas e milhares de anos, as pessoas de tempos posteriores ainda a transmitiam como lei religiosa.

Se no passado tivessem sido estreitos no Caminho, oportunistas ao admitir pessoas, procurando reconciliação para ambições imediatas, falando servilmente, servindo a autoridade, o seu lucro teria terminado na glória de uma vida. Como poderia ter havido enriquecimento suficiente para chegar às gerações seguintes?”

Um Sucessor dos Antigos

O Sr. Wu, funcionário imperial, disse a Jiantang:
“Os antigos acalmavam a sua mente e obliteravam a autoconsciência nas montanhas e vales, bebendo dos ribeiros e comendo das árvores, à maneira daqueles que não têm absolutamente qualquer pensamento de sucesso e fama. No entanto, chegava a altura em que eram chamados pelos imperadores.

Escondiam a sua luz e ocultavam os seus rastos nos moinhos e em outros trabalhos servis. Desde o início, não tinham qualquer pensamento de glória ou conquista; no fim, estavam nas fileiras dos transmissores da lâmpada. Assim, quando alcançado sem procurar, o Caminho é grande e a virtude é universal; quando procurado com ambição, a fama é ignóbil e a aspiração estreita.

Mas a tua medida e capacidade são estáveis e de longo alcance, sucedendo nos passos dos antigos. Assim pudeste viver no Monte Guan durante dezassete anos e, finalmente, tornar-te um bom recipiente da verdade na comunidade.

Os monges do presente não têm nada em que se concentrar no interior, enquanto no exterior perseguem enfeites dispersivos. Têm pouca visão e nenhum sentido do grande corpo. Por isso, não podem ajudar o ensinamento espiritual e, assim, estão muito longe de ti.”

A Condição Normal dos Seres Humanos

Jiantang disse:
"É a condição normal dos seres humanos que poucos consigam libertar-se da ilusão. Normalmente estão envoltos nas suas crenças, obstruídos pelas suas dúvidas, diminuídos pelo seu desprezo, afogados pelos seus gostos.

Quando a crença é enviesada, as pessoas, ao ouvirem palavras, não pensam na verdade, até que, eventualmente, isso leva a palavras que excedem o que é apropriado. Quando a dúvida é extrema, as pessoas não ouvem palavras, mesmo que sejam verdadeiras, até que a audição falhe a verdade.

Quando as pessoas desrespeitam os outros, perdem de vista as suas qualidades dignas. Quando gostam de algo, manterão por perto aqueles que deveriam ser abandonados. Tudo isto é indulgência em sentimentos privados, sem considerar a razão, esquecendo-se, por fim, do Caminho dos iluminados e perdendo o coração da comunidade.

Assim, o que os sentimentos comuns tomam como leve é o que os sábios tomam como sério. Um digno antigo disse: 'Aqueles que planeiam para o que está à frente verificam primeiro o que está perto. Aqueles que se esforçam pelo grande devem ser cuidadosos com o pequeno.'

Deve ser uma questão de ampla escolha e uso cuidadoso; certamente não é uma questão de admirar o elevado e gostar do incomum."

Um Mestre Chan

Jiantang era puro e claro, e de mente equilibrada. Chegava às pessoas com bondade e benevolência. Se os estudantes cometiam pequenos erros, ele encobria-os e protegia-os para desenvolver a sua virtude. Dizia sobre isto: "Quem não tem falhas? A excelência é uma questão de as corrigir."

Quando Jiantang vivia no Monte Guan, em Fanyang, certa vez, no auge do inverno, choveu e nevou continuamente por tanto tempo que ficou sem comida, e ainda assim o mestre comportava-se como se não estivesse ciente disso. Nessa ocasião, compôs um poema que dizia:

O lar sem fogo, o alforje vazio,
A neve é como flores de damasqueiro caindo no fim do ano.
Veste remendada sobre a cabeça, queimando pedaços de madeira,
Não estou consciente do corpo, em pacífica quietude.

Na vida diária sigo o Caminho sozinho,
Sem correr atrás de glória e fama.

No dia em que aceitou o pedido para ser mestre de ensino do mosteiro Yuantong, no sagrado Monte Lu, veio apenas com um cajado e sandálias de palha. Aqueles que o viram sentiram-se revigorados e aliviados. O governador da região dos Nove Rios, Sr. Lin Shuda, disse ao vê-lo: “Esta é uma ponte do budismo.”

A partir de então, o seu nome foi honrado em todas as partes. O seu comportamento tinha verdadeiramente o caráter dos mestres antigos. No dia em que morreu, até os serventes e trabalhadores do mosteiro choraram.